



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

ANDRÊSSA ALVES SANTANA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A
FORMAÇÃO DOCENTE**

CAJAZEIRAS/PB

2015

ANDRÊSSA ALVES SANTANA

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras, em cumprimento as exigências acadêmicas para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral

CAJAZEIRAS/PB

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S232c Santana, Andrêssa Alves
As contribuições do estágio supervisionado para a formação docente. / Andrêssa Alves Santana. Cajazeiras, 2015.
70f.
Bibliografia.

Orientador (a): Prof. Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Professores- formação. 2. Estágio supervisionado- teoria e prática.
3. Pedagogia-UFCG-CFP-Cajazeiras. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –377.8

ANDRÉSSA ALVES SANTANA

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO
DOCENTE

Data de aprovação: 19 / 11 / 2015

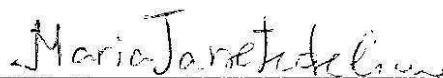
Banca examinadora



Prof.^a Dr.^a Maria Gerlaine Belchior Amaral
(Orientadora – UAE/CFP/UFCG)



Prof.^a Dr.^a Zildene Francisca Pereira
(Examinador – UAE/CFP/UFCG)



Prof.^a Dr.^a Maria Janete de Lima
(Examinador – UAE/CFP/UFCG)



Prof.^a Ms. Edinaura Almeida de Araújo
(Suplente - UAE/CFP/UFCG)

CAJAZEIRAS/PB

2015

Dedico este trabalho aos meus pais, a meu esposo, aos meus familiares e a todos os amigos que de alguma forma contribuíram para o meu crescimento acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que durante todo tempo guia e ilumina a minha vida.

Aos meus pais pelo amor e exemplo de vida que eles representam para mim, em especial a minha querida mãe (a pessoa mais importante para mim) que sempre me apoia nos momentos em que mais preciso.

Ao meu esposo Anderson que durante esses últimos cinco anos me apoia, me incentiva e está sempre comigo.

Aos meus familiares e amigos, que também me apoiaram diretamente ou indiretamente.

Aos meus professores pela dedicação, pelo esforço e por todo o conhecimento transmitido.

À minha orientadora e professora Maria Gerlaine Belchior Amaral pela dedicação e preocupação em ajudar-me a realizar este trabalho da melhor maneira possível.

Às minhas colegas de turma que enfrentamos juntas toda esta caminhada até aqui, em especial as minhas amigas Vanicléia Alves, Érica Queiroz e Stella Martins pelo companheirismo, pela ajuda, pela atenção e pela amizade construída nesse percurso.

Às minhas amigas de trabalho, Jakeline e Vagna, que me ajudaram e me incentivaram durante a construção desse estudo.

A todas as pessoas, que de alguma forma, contribuíram para o meu crescimento acadêmico e estiveram presente na minha vida durante esta caminhada.

A todos, meu muito obrigado!

“O saber é saber que nada se sabe. Esta é a definição do verdadeiro conhecimento.”

(Confúcio)

RESUMO

Este trabalho monográfico foi construído com base numa investigação norteada pelos seguintes objetivos: analisar a importância e as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação docente; destacar a importância da relação teoria e prática para a formação docente; apresentar o Estágio numa proposta de formação inicial e contínua; investigar os problemas e as dificuldades encontradas no momento da realização do Estágio; refletir sobre as vivências e experiências adquiridas durante a realização do Estágio Supervisionado. O presente trabalho buscou aporte teórico nos seguintes autores: Pimenta e Lima (2012), Barreiro e Gebran (2006), Almeida (2002), Lima (2001), Pimenta (1994), Piconez (1991), entre outros. A pesquisa realizada é do tipo exploratória. A abordagem foi do tipo qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram duas alunas graduandas do curso de Pedagogia e duas professoras graduadas em Pedagogia. O instrumento usado na coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. O estudo realizado permitiu concluir que o Estágio é um elemento importante para o processo de formação docente, pois favorece ao futuro profissional da educação conhecer uma nova realidade, ampliando assim, sua visão de mundo e proporcionando uma reflexão crítica acerca da ação e do trabalho pedagógico desenvolvido pelos docentes nas unidades escolares.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Teoria e Prática.

ABSTRACT

This monograph was built based on a research guided by the following goals: to analyze the importance and contributions of supervised internship for teacher training; highlight the importance of the relationship between theory and practice for teacher education; present the training process based on a proposal for initial and continuing formation; to investigate the problems and difficulties during the internship process; to reflect on the experiences and lessons learned during the internship execution. This study has sought theoretical support by the following authors: Pepper and Lima (2012), Barreiro and Gebran (2006), Almeida (2002), Lima (2001), Pepper (1994), Piconez (1991), among others. This is an exploratory research. The approach was qualitative. The research subjects were two graduation students of the Pedagogy course and two teachers graduated in Education. The instrument used for data collection was a semi-structured interview. The study concluded that the internship is an important element for the teacher training process as it supports the future educational professional knowing a new reality, thus expanding their worldview and providing a critical analysis of action and pedagogical work developed by teachers in school units.

Keywords: Supervised Internship. Teacher Training. Theory and practice.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	12
2.1 Estágio: concepções e contribuições no processo de formação docente	15
2.2 Reflexões a respeito da problemática relação entre teoria e prática	18
2.3 Estágio: uma proposta de formação inicial e contínua	21
3. VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	25
3.1 Desafios: problemas e dificuldades encontradas no caminho	26
3.2 Breve relato da experiência pessoal no Estágio Supervisionado.....	30
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	36
5.1 A voz das graduandas em Pedagogia.....	36
5.2 A voz das professoras graduadas em Pedagogia	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS	54
APÊNDICE - ROTEIRO DE ENTREVISTA	56
ANEXO 1 - LEI 11.788/2008 DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 QUE DISCORRE SOBRE O ESTÁGIO	58
ANEXO 2 - RESOLUÇÃO 03/2011 – REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFCG	66

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um dos componentes curriculares dos cursos de formação de professores que muito contribui para uma formação de qualidade, possibilitando uma aproximação do futuro profissional ao campo de trabalho no qual atuará. A formação docente não se restringe apenas a conceitos teóricos apresentados em sala de aula, ela vai bem mais além, ultrapassando assim, o espaço restrito das universidades através de vivências proporcionadas pela prática docente no momento do Estágio Supervisionado.

Identificado como a parte prática dos cursos de formação de professores, o Estágio se desvincula das demais disciplinas consideradas como “teóricas” pelos próprios alunos, tornando-se assim, um elemento fragmentado que não contribuirá de forma significativa para a formação do profissional docente. Diante da desvinculação entre teoria e prática no decorrer dos cursos de formação docente faz-se necessário uma reflexão sobre a profissão a ser seguida e o momento do Estágio surge como oportunidade, embora complexa, de se pensar na identidade da profissão docente. O Estágio tem uma relevância social significativa, pois possui evidentemente um caráter formativo, sendo esse um momento que coloca o futuro pedagogo frente à realidade escolar e aos desafios diários dessa organização.

Esse trabalho tem como objetivo geral analisar a importância e as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação docente. Os objetivos específicos são: destacar a importância da relação teoria e prática para a formação docente; apresentar o Estágio numa proposta de formação inicial e contínua; investigar os problemas e as dificuldades encontradas no momento da realização do Estágio; refletir sobre as vivências e experiências adquiridas durante a realização do Estágio Supervisionado.

O tema do presente projeto despertou meu interesse pessoal a partir das experiências e dos acontecimentos únicos e significativos que vivenciei no momento da realização do Estágio Supervisionado realizado no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFCG (Campus de Cajazeiras) quando tive meu primeiro contato com uma sala de aula, e também, a partir do desejo de conhecer melhor e de modo geral o processo de aprendizagem, dos futuros profissionais docentes, decorrente das experiências adquiridas no Estágio.

Quanto ao percurso metodológico a primeira etapa da pesquisa constou de uma fundamentação teórica feita através de um levantamento bibliográfico. Para a segunda parte da pesquisa bibliográfica buscou-se contribuições em sites da internet. A pesquisa realizada é do tipo exploratória. O tipo de abordagem escolhida para a pesquisa foi a abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras de uma escola da rede pública da

cidade de Joca Claudino e duas alunas do curso de Pedagogia da UFCG (Campus de Cajazeiras) que já concluíram o Estágio Supervisionado. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. A análise de dados foi realizada a partir dos fundamentos teóricos aqui registrados.

Esse trabalho monográfico tem o intuito de incentivar os discentes dos cursos de formação de professores, a desenvolver um olhar mais acurado acerca do Estágio Supervisionado, entendendo a função deste para a carreira que escolheram, levando-os a perceber o quanto esse momento contribui para a formação de um profissional docente. Assim, a relevância dessa monografia se dá com base no tema apresentado que, em geral, é do interesse, não só de alunos, mas também de professores, pois as questões apresentadas no decorrer do trabalho contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional de ambos.

O presente trabalho encontra-se organizado em três capítulos, a saber: o primeiro capítulo intitulado “O Estágio na formação de professores” apresenta uma breve reflexão sobre a formação e o trabalho dos professores, mostra desde as concepções tradicionais de Estágio até a concepção atual, destaca a ligação entre universidade e escola nas quais ocorre o Estágio retrata a questão problemática da relação teoria e prática e apresenta o Estágio numa proposta de formação inicial e de formação contínua. O segundo capítulo denominado “Vivências e experiências do Estágio Supervisionado” apresenta as vivências, os desafios e as dificuldades encontradas no caminho, bem como as experiências e aprendizagens obtidas durante o Estágio Supervisionado, destacando ainda, as duas etapas principais do Estágio: observação e intervenção. No terceiro capítulo é apresentado o caminho percorrido para a realização desse trabalho, os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, a apresentação e análise de dados. E por fim, são apresentadas as considerações finais acerca do estudo realizado.

2. O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação docente é uma questão importante, muito discutida atualmente, mas que precisa ser repensada constantemente. A realidade da sociedade nos dias atuais revela a necessidade e a urgência de melhorar a qualidade da educação, e conseqüentemente, a qualidade da formação do professor. Ao refletirmos sobre essa questão é necessário reconhecer que a formação do professor hoje em dia ainda deixa muito a desejar.

Uma formação de qualidade depende de muitos fatores, dentre eles se destacam: a necessidade de Centros de formação com condições adequadas, tanto no que se refere aos profissionais que trabalham nesse campo, quanto à infraestrutura desse espaço educacional; cursos de licenciaturas com práticas revisadas, tendo em vista a formar o profissional que a sociedade necessita; profissionais capacitados para orientar a formação das novas gerações, entre outros. A formação do profissional docente precisa ser pautada na unidade teoria e prática, pois só assim, a prática pedagógica terá um sentido completo e possibilitará ao docente uma práxis inovadora e transformadora.

A formação do professor é um processo contínuo e permanente que vai sendo construída a partir de conhecimentos, saberes e experiências que são adquiridos ao longo das trajetórias de ensino. Lima (2001) se refere constantemente ao professor como um sujeito intelectual que está em processo contínuo de formação, nesse sentido, o professor precisa estar sempre aberto a experiências e disposto a aprender com elas.

A formação docente, como menciona Lima (2001), é relacionada, em grande parte, a alguns princípios básicos: os saberes da experiência obtidos na história de vida pessoal, os saberes científicos e pedagógicos obtidos na prática do dia a dia de seu trabalho e os saberes políticos e sociais. Esses saberes contribuem de uma determinada forma para o desenvolvimento do profissional docente, mas eles sozinhos não dão conta das exigências e demandas propostas atualmente ao professor. Assim, faz-se necessário uma fundamentação teórica adequada, capaz de levar o futuro profissional docente à reflexão-crítica. Dessa forma, os saberes podem ser aprimorados, contribuindo de maneira preponderante na formação dos professores.

O trabalho do professor é mediado, na maioria das vezes, por saberes individuais, advindos de sua história pessoal, de sua visão de mundo, de seu conceito de educação, de suas próprias concepções, de suas experiências de vida e de seus conhecimentos. Por isso tudo é que o processo de formação docente deve estar articulado entre teoria e prática do início ao fim.

A formação do professor é preferencialmente vista como algo prático. O conceito de “prática social” tende a ser reduzido ao conceito de “problemas concretos”; e os últimos orientam a formação do professor. Com isso, a formação teórica do educador corre sérios riscos. É importante salientar que muitos de nós colaboramos com esta visão, quando simplesmente propomos uma inversão de ênfase no currículo de formação do professor, defendendo o predomínio da “prática”. Em nossa opinião, não se trata de inverter o estado atual - mais teoria, pouca prática. (FREITAS, 1992, apud PIMENTA, 1994, p. 65).

Nesse sentido, é importante destacar que o trabalho do professor é um ato educativo que articula teoria e prática, pois, ao mesmo tempo em que ensina e transfere conhecimentos, ele aprende e adquire novas experiências, e assim, vai construindo sua identidade docente. A respeito do trabalho do professor e da formação docente Lima (2001, p. 15) ressalta que,

Sendo o trabalho o eixo articulador entre teoria e prática, a indissociabilidade entre esses dois termos se realiza por meio das atividades do professor, na ação-reflexão-ação refletida. Nessa perspectiva, a formação do docente se faz pelo repensar sobre a prática, sobre a realidade, bem como pela construção permanente da identidade pessoal.

A profissão docente precisa, antes de tudo, ser pensada e refletida num sentido amplo, levando em conta as experiências pessoais e profissionais do professor. Assim, a docência e as atividades a ela atribuídas devem estar estritamente ligadas, tanto à teoria e à prática, quanto às dimensões ética, política e da competência.

Freire (1996, p. 23) destaca uma questão importante quanto à profissão docente, o referido autor menciona que “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Nessa relação de docente e discente há uma ligação de conhecimentos mútuos que são compartilhados entre professores e alunos, fazendo com que o formador aprenda com o formando ao mesmo tempo em que executa seu trabalho. Assim, fica claro que o ato de ensinar não existe sem o ato de aprender e o ato de aprender é basicamente ligado ao ato de ensinar, já que tornam-se um dependente do outro.

O ato de ensinar é complexo e requer reflexões a respeito da prática pedagógica, esse ato gera perspectivas de transformação que beneficiam a sociedade de um modo geral. “São as reflexões realizadas nas atividades do Estágio e a partir delas que propiciam a busca de reflexão na ação e sobre a ação” (SCHON, 1992, apud LIMA 2001, p. 69). No ambiente escolar a transformação torna-se possível por meio do trabalho que o professor realiza nesse espaço amplo e cheio de contradições. A ação e a reflexão crítica desse profissional, ou seja, sua práxis é o que possibilita transformações e mudanças na escola as quais se refletem na sociedade.

A respeito da atividade docente, Lima (2001, p. 36) esclarece o seguinte,

Dentro do movimento: ação, reflexão e ação refletida é que a atividade docente é práxis. Apenas na articulação entre a teoria e a prática pedagógica é que isso acontece. Quando vamos ensinando, vendo o que não dá certo e tentando acertar, quando voltamos a estudar e procuramos levar esses ensinamentos para a nossa realidade estamos fazendo a práxis educativa.

A atividade docente tem como foco o ensino-aprendizagem, ela é sistemática e intencional e, por conseguinte, é denominada como práxis. A prática educativa e a ação refletida de cada professor revela a sua práxis, que se mostra fundamental no processo de ensino-aprendizagem, no qual o professor tanto aprende, quanto contribui para o conhecimento dos alunos. A ação refletida do professor está relacionada, em boa parte, aos saberes adquiridos na sua vida cotidiana, com as pessoas ao seu redor, no decorrer de sua história pessoal e profissional.

Ser professor é uma profissão complexa que propõe muitos quesitos para serem refletidos e repensados. O Estágio Supervisionado é um momento propício para se pensar nas muitas questões que perpassam a respeito da formação e profissão docente, esse fato é em parte, reforçado por Almeida (2002, p. 25) “o Estágio pode ser a oportunidade de começarmos a pesquisar nossa prática docente e os espaços onde ela acontece”. Nesse sentido, é possível perceber que dentre os muitos fatores que influenciam na formação dos professores, o Estágio Supervisionado, por ser uma atividade teórico-prática, é um fator relevante que se destaca no processo formativo docente.

A respeito do Estágio e da sua importância para a formação docente, Lima (2001, p. 50) assinala,

Tal componente curricular é, ao mesmo tempo, considerado um instrumento fundamental na formação do professor, a partir do momento em que é o elemento capaz de preparar o aluno estagiário para o mundo do trabalho, tendo a escola como espaço de formação de consciência e união entre teoria e prática.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado evidencia seu papel e revela-se como um componente curricular indispensável no processo formativo do futuro profissional docente, já que ele encaminha o aluno estagiário para o espaço de trabalho do professor e oportuniza novas experiências e um conhecimento amplo acerca da realidade do âmbito escolar e do exercício da docência.

2.1 Estágio: concepções e contribuições no processo de formação do profissional docente

O Estágio, eixo central no processo de formação docente, é enfocado de diferentes maneiras nos cursos de formação de professores, sendo assim, caracterizado como um campo de conhecimento por meio de diversas concepções. De início o Estágio é automaticamente definido como a parte prática dos cursos de formação docente em que o futuro profissional deixará de ouvir teorias e passará a desenvolver suas habilidades e atividades no campo de atuação em que ele futuramente desempenhará seu trabalho.

Se o Estágio for entendido como o momento do currículo de formação do professor em que o aluno treina em situações reais algumas habilidades, necessárias ao futuro desempenho do magistério, não podemos deixar de afirmar que realmente ela constitui uma fonte de oportunidades de crescimento pessoal e profissional. (PICONEZ, 1991, p. 135)

Dessa forma, é possível perceber que o Estágio visto dessa forma contribui em parte no processo formativo do professor já que no momento do Estágio o ensino aprendizagem se concretiza mutualmente, permitindo ao aluno estagiário, a partir das diversas oportunidades e experiências, a decisão convicta sobre a profissão que pretende exercer, seja ela uma decisão positiva ou negativa quanto a docência.

Piconez (1991, p. 136) apresenta um conceito significativo sobre o Estágio,

É o momento em que o estagiário verá um flash de sua possível atuação no futuro. Ainda como aprendiz ele pode espelhar-se na prática do outro e dá chances ao outro de também se ver, ainda, aprendendo. Permite-lhe vivenciar a ética da profissão e enriquecer seu relacionamento humano.

Na maior parte do currículo dos cursos de formação de professores a teoria é identificada constantemente, assim a prática chega a ser um momento esperado, mas a partir do conceito da práxis é possível identificar que tanto a teoria quanto a prática tem uma importância relevante e esses dois conceitos indissociáveis, de certa maneira, interferem na profissão e possibilitam uma ação reflexiva e investigativa diante da prática docente.

Uma concepção de Estágio antiga, denominada tradicional, mas que ainda encontra-se presente nos dias de hoje é a prática como imitação de modelos, no qual o futuro profissional docente observa um professor em sala de aula por alguns momentos e imitam suas práticas, seguindo modelos, sem levar em consideração suas próprias práticas e a realidade social em que acontece o ensino.

Seguindo esse conceito, Pimenta e Lima (2012, p. 36) descrevem essa concepção nos seguintes termos,

A formação do professor, por sua vez, se dará pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar: como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer que será bem-sucedido quanto mais se aproximar dos modelos observados.

Dessa forma, o Estágio é encaminhado em sentido contrário e se resume a um modelo a ser seguido, no qual o estagiário apenas imita o comportamento, as ideias e os valores do professor o qual observa em uma sala de aula. Esse ato é comprometedor, pois ao imitar o professor, o aluno em formação não consegue construir sua própria identidade docente.

Outra concepção de Estágio refere-se à prática como instrumentalização técnica em que são dispostas algumas atividades capazes de desenvolver habilidades instrumentais necessárias ao desenvolvimento e bom desempenho da ação docente. Algumas dessas habilidades se reduzem ao domínio de determinadas técnicas, instrumentos e recursos propícios às diversas situações em que se dá o processo do ensino.

Sobre essa concepção Pimenta e Lima (2012, p. 39) destacam,

A perspectiva técnica no estágio gera um distanciamento da vida e do trabalho concreto que ocorre nas escolas, uma vez que as disciplinas que compõem os cursos de formação não estabelecem os nexos entre os conteúdos (teorias?) que desenvolvem e a realidade nas quais o ensino ocorre.

Até então, acredita-se muito no mito de que as técnicas e as metodologias são as principais responsáveis pelo sucesso da profissão docente e do ensino, mas é preciso considerar, antes de tudo, que as situações em que o ensino ocorre não são iguais, portanto, não é possível solucionar os problemas que surgem com habilidades ou técnicas.

Hoje, a concepção de Estágio fortemente presente em nosso meio é bem mais ampla e significativa para a formação do profissional docente, está basicamente relacionada à atividade na qual se evidencia a interlocução teoria e prática que favorece ao aluno estagiário ter uma visão ampla e refletir sobre a realidade social que o rodeia. O Estágio, como unidade teoria e prática articula a ação do estagiário na sala de aula e redireciona seu trabalho a um desenvolvimento eficaz que muito contribuirá para sua formação. Mesmo sendo clara e ampla a importância dessa concepção, há ainda grande distanciamento entre teoria e prática.

Almeida (2002, p. 17) ressalta a presença de três concepções de Estágio em nossa vida,

Através das várias experiências e modalidades de Estágio desenvolvidos por diferentes educadores é possível verificar que as três concepções de prática de ensino: a hora da prática, a aproximação da realidade e atividade teórica instrumentalizadora da práxis estão presentes nas nossas atividades diárias, na direção de sermos eternos aprendizes, e sempre estagiários da escola da vida e da vida da escola.

O Estágio, em qualquer que seja sua concepção, sempre foi um elemento fundamental no processo de formação docente, e nos dias atuais continua se desenvolvendo, buscando melhorias e recursos fundamentais à sua aplicação enquanto componente curricular dos cursos de formação de professores. Lima (2001, p. 47) enfatiza as três concepções de Estágio aqui destacadas,

Importante observar que a prática sempre esteve presente na formação do professor. Primeiramente, como imitação de bons modelos em observação de docentes bem-sucedidos. Mais tarde, em forma de participação e tentativa de reprodução de práticas acompanhadas de críticas ou por meio de aplicação de novas técnicas. Por último, a unidade teoria e prática, no didático-pedagógico, quando são considerados o que ensinar e como ensinar na sua articulação com o para quem, para que e em quais circunstâncias.

Nesse sentido, o Estágio é uma fonte de discussão que muito contribui para a formação do professor, pois, por meio dele e da relação teoria e prática que o compõe, é que surge a visão crítica, a posição autônoma e a reflexão constante (acerca da formação, da profissão e da realidade das instituições escolares), tão necessária ao professor.

No Artigo 1º da Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o Estágio de estudantes, está definida a seguinte concepção de Estágio,

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Já a Resolução Nº 03/2003 do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – campus de Cajazeiras, em suas normas sobre o Estágio Supervisionado apresenta o Estágio no Artigo 2º sob a forma de duas disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil e Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Nos parágrafos §1º e §2º do Artigo 2º estão dispostas as atribuições dos alunos nessa disciplina e os objetivos destas, nos cursos de formação docente,

§1º Na disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil o aluno deve observar a infra-estrutura [sic] geral e específica dos estabelecimentos de ensino básico (laboratórios, bibliotecas, recursos didáticos e uso de novas tecnologias), projeto pedagógico da escola, perfil do corpo docente e discente, entre outros; estudo e análise de propostas curriculares de Secretarias Estaduais e de projetos educativos das escolas. Os objetivos são inserir o aluno no seu futuro campo de trabalho através de observações *in loco* procurando identificar e compreender o funcionamento da Escola na sua totalidade, promover a elaboração e execução de atividades de ensino na Educação Infantil, vivenciar a prática educativa e o planejamento de situações de ensino, incluindo a elaboração de relatórios com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

§2º Na disciplina Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o aluno deve observar a infra-estrutura [sic] geral e específica dos estabelecimentos de ensino básico (laboratórios, bibliotecas, recursos didáticos e uso de novas tecnologias), projeto pedagógico da escola, perfil do corpo docente e discente, entre outros; estudo e análise de propostas curriculares de Secretarias Estaduais e de projetos educativos das escolas. Os objetivos são inserir o aluno no seu futuro campo de trabalho através de observações *in loco* procurando identificar e compreender o funcionamento da Escola na sua totalidade e a vivência da prática educativa através do planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação de atividades de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental e da preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula, permitindo ao aluno autonomia quanto ao processo de concepção, elaboração e exercício de sua profissionalização.

Diante disso, as duas fases do Estágio Supervisionado se evidenciam como uma importante fonte de conhecimento. A observação, primeira etapa do Estágio é marcada pela investigação de um modo geral, após esse momento vem uma segunda etapa, a intervenção pedagógica que denota um acontecimento mais intenso para os alunos estagiários. É chegada a hora de atuar no espaço da sala de aula e pôr em prática o que aprendeu nas disciplinas já cursadas na universidade, nas orientações do professor orientador e do professor supervisor do Estágio.

A intervenção, que leva o estagiário à realidade concreta do ambiente e de toda comunidade escolar, pode ser considerada como uma ocasião relevante que colaborará de maneira significativa no processo formativo do futuro profissional docente. Durante a intervenção surgirão momentos reflexivos acerca de questões que envolvem a atuação, a postura, o papel e o trabalho do professor no espaço escolar, daí a importância de vivenciar esses momentos.

2.2 Reflexões a respeito da problemática relação entre teoria e prática

Estudiosos alertam para a interlocução entre teoria e prática dentro dos cursos de formação de professores. Para muitas pessoas os cursos de formação docente são considerados teóricos, no qual o momento da prática é marcado basicamente pela passagem

do Estágio. Poucos são os que compreendem a realidade de que, como denomina Pimenta (1994), o Estágio não é práxis. É atividade teórica, preparadora de uma práxis, a práxis educativa do professor.

A respeito dessa questão é importante destacar ainda que,

[...] o Estágio: “terá por finalidade propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual irá atuar. Portanto, não se deve colocar o estágio como o ‘polo prático’ do curso, mas como uma aproximação à prática, na medida em que será conseqüente à teoria estudada no curso, que, por sua vez, deverá se constituir numa reflexão sobre e a partir da realidade da escola pública [...], um curso não é a prática docente, mas é a teoria sobre a prática docente e será tão mais formador à medida que as disciplinas todas tiverem como ponto de partida a realidade escolar brasileira” (PIMENTA; GONÇALVES, 1990, apud PIMENTA, 1994, p. 14).

Assim, fica claro que o Estágio é uma atividade teórica que realimenta e redimensiona a prática constantemente. Todas as disciplinas ofertadas pelos cursos de formação de professores devem ser teóricas e práticas, para que estas alcancem sua meta que é formar profissionais críticos, reflexivos, investigadores e autônomos.

Os cursos de formação docente devem ser articulados entre teoria e prática, ou seja, entre o que se deve fazer e o que realmente se faz, é preciso uma equilíbrio desses dois elementos, porém, em muitos cursos, a maioria destaca a presença da prática apenas na disciplina de Estágio, pois é nesta que o aluno pratica suas ações no espaço determinado a sua profissão. Mas o Estágio será mesmo esse momento tão esperado da prática? E a teoria, está relacionada a essa prática? Ou será um momento de fragmentação entre teoria e prática? Essas questões norteiam a concepção de Estágio relacionada à teoria e à prática, mas na verdade o Estágio revela seu poder ao evidenciar a presença indissociável da teoria e da prática que se desligadas uma da outra perde seu caráter formativo.

A prática docente deve está cada vez mais relacionada à teoria e a realidade do campo educacional, somente assim será possível uma contribuição significativa para a formação, a educação e a aprendizagem das crianças. Quanto à teoria e à prática Esteves (2011, p. 304) ressalta,

A teoria não fornece (ou não deveria pretender fornecer) receitas para a ação prática. Ela apenas está à altura de fornecer esquemas ou quadros de referência gerais capazes de ajudar a problematizar e a compreender as situações particulares – e é aí que reside o seu papel insubstituível. A prática, se objeto de investigação, é o ponto de partida indispensável para a construção de conhecimento válido, seja ele teórico seja praxeológico.

Diante disso, fica evidente que tanto a teoria quanto a prática tem um papel importante na formação docente. O Estágio proporciona também a reflexão a partir da realidade, nesse sentido, percebe-se que há uma grande necessidade da presença não só da prática, mas

também da teoria que é caracterizada, de certa forma, como esclarecimentos transitórios da realidade e tem a função de mostrar meios investigativos que possibilitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos docentes.

Pimenta e Lima (2012, p. 43) esclarecem mais essa questão quando assinalam que,

Portanto, no estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

É importante ressaltar que a formação do professor precisa priorizar a investigação e a reflexão, para que haja profissionais mais críticos, capazes de compreender a realidade na qual está inserido. O Estágio tende a possibilitar uma aproximação significativa com a realidade em que se manifesta a inclusão dos sujeitos envolvidos de uma forma intencional. Nessa direção, o Estágio é possuidor de uma atividade capaz de modificar a realidade, que é a atividade da práxis docente. A intervenção é um objeto específico da práxis e vem acompanhada de outros elementos teóricos como a fundamentação e o conhecimento. Assim, pode depreender que o Estágio, antes de tudo, é uma atividade teórica que oferece elementos importantes para a profissionalização do professor.

Atualmente a sociedade capitalista e moderna tem exigido uma maior qualificação de professores principalmente com capacidade e habilidades específicas que possam e saibam conviver com as contradições e problemas que se perpetuam tanto na escola quanto na sociedade. A preparação acadêmica do profissional da educação deve ser alicerçada na teoria e na prática, no qual o professor deve “saber” tanto quanto deve “saber fazer”. O saber e o fazer são considerados processos indissociáveis que possibilitam ao educador um trabalho crítico, reflexivo e construtivo necessário para o desenvolvimento da identidade pessoal e profissional deste sujeito enquanto mediador do conhecimento.

Diante da relação teoria e prática Marin: Silva e Souza (2003, p.106) ressaltam que,

Considerando-se a relação teoria-prática, nota-se que a prática mediatiza a relação do professor com a teoria, o que implica um movimento de superação de adesão acrítica às teorias e aos modismos pedagógicos. A teoria, por sua vez, mediatiza a relação do professor com a prática, podendo possibilitar o movimento de superação de uma visão exclusivamente pragmática do trabalho docente.

O trabalho docente deve sempre ser orientado e mediado pela unidade teoria e prática. É através da reflexão-ação-reflexão que se constitui o bom trabalho do profissional da educação, pois na medida em que isso ocorre, o ensino é bem articulado e acaba por obter resultados positivos no processo de aprendizagem dos alunos. Lima (2001, p. 55) adverte,

Para que possamos compreender o Estágio Supervisionado em seus componentes teóricos e práticos, precisamos situá-lo no contexto curricular do curso de formação de professores (junto com as outras disciplinas), na realidade social e organizacional em que está inserido e na rede de relações que se vão tecendo no decorrer do seu desenvolvimento.

O Estágio Supervisionado é uma atividade ampla e complexa que precisa constantemente ser refletida e pensada no coletivo, mediante isso, deve ser planejado antecipadamente e ser desenvolvido por meio de projetos elaborados em conjunto pelos profissionais dos cursos de formação junto aos discentes.

2.3 Estágio: uma proposta de formação inicial e contínua

Em meio às diversas possibilidades de desenvolvimento profissional docente está presente o Estágio, que é considerado numa perspectiva de formação inicial para os alunos que ainda não exercem o magistério e de formação continuada para os alunos que já exercem o magistério. O Estágio deve contribuir no processo formativo docente proporcionando conhecimentos, que ultrapassem o espaço da sala de aula, aos alunos que ainda não são e aos que já são professores.

A disciplina de Estágio Supervisionado nos cursos de formação de professores constitui-se numa proposta articuladora de formação inicial e contínua dos discentes, dessa forma, o Estágio apresenta-se como um meio que possibilita a construção da identidade do profissional docente e ao mesmo tempo a aprendizagem dessa profissão. A respeito das contribuições do Estágio para a formação inicial e contínua dos alunos, Pimenta e Lima (2012, p. 100) assinalam que,

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras.

O Estágio, até certa medida, prepara e capacita o futuro educador para a realização do seu trabalho no âmbito escolar. No decorrer do Estágio muitas questões podem ser discutidas e repensadas a luz de uma reflexão crítica e investigadora entre os sujeitos e espaços envolvidos nesse processo. Barreiro e Gebran (2006, p. 22) esclarecem um pouco sobre o Estágio Supervisionado numa concepção de formação inicial,

A formação inicial é o começo da busca de uma base para o exercício da atividade docente. Concebida assim, deve assentar-se em concepções e práticas que levem à

reflexão, no sentido de promover os saberes da experiência, conjugados com a teoria, permitindo ao professor uma análise integrada e sistemática da sua ação educativa de forma investigativa e interventiva.

Em meio a tantos fatores positivos fica claro que o Estágio é um momento de reflexão e debate, que permite aos alunos que ainda não exercem o magistério obter conhecimentos e aprender com os que são professores, sendo que um contribui para a formação do outro, pois, na medida em que convivem trocam experiências e compartilham coisas novas.

Grande parte dos alunos que já trabalha como professores consideram o Estágio desnecessário, algo que não lhe acrescentará muitas coisas, pois estes já se consideram experientes na área. Nesse sentido, alguns chegam a desistir do curso por causa do Estágio, pois segundo eles, é uma prática que não deve ser obrigatória para quem já exerce o magistério. As horas do Estágio que são exigidas pelos Centros de formação docente representam uma carga a mais na rotina do aluno-professor, o que comumente gera conflitos, porém é preciso considerar que há inúmeros motivos para participar do Estágio quando já se é professor.

A Resolução Nº 03/2011 que fixa normas para o Estágio Supervisionado em Educação Infantil e o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande - campus de Cajazeiras no Artigo 8º estabelece,

Art. 8º Aqueles alunos que já atuam como docentes, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental poderão integralizar até 50% da carga horária do Estágio, com apresentação de documentos comprobatórios. Os outros 50% da carga horária serão cumpridas em uma sala diferente daquela em que o aluno atua como docente.

Ao comprovar certo tempo de atuação como professor em sala de aula o aluno é dispensado e tem o dever de cumprir metade da carga horária da disciplina do Estágio Supervisionado. Como elemento de formação contínua, o Estágio é essencial tanto no sentido de aprimorar as práticas de ensino, quanto no sentido de vivenciar uma nova realidade. É uma oportunidade para enriquecer os conhecimentos, aprender coisas novas, refletir sobre suas ações a partir da ação do outro, repensar o valor e o papel da profissão que exerce, perceber os conflitos e contradições presentes nos diversos espaços escolares e pensar soluções eficazes para resolver os desafios diários. A partir desses pontos é possível concluir que razões é o que não faltam para a realização do Estágio de alunos que já lecionam.

Diante de tudo isso, fica claro a resistência dos alunos-professores quanto ao Estágio que realmente tem uma contribuição formativa para estes. Mas por outro lado questionamos: O que falar de alunos sem formação completa atuando como professor? Não seria um caso para se pensar melhor? Se alguém sem formação pode ser professor, porque resistir ao Estágio que é tão importante para o processo de formação docente? Esse fato é ainda pouco pensado, porém ele permite reconhecer uma fase atropelada na carreira do profissional docente. Atualmente, na área da educação isso não preocupa tanto os órgãos responsáveis, pois não consideram um caso grave como seria o de alguém medicando pessoas doentes sem ter antes cursado Medicina.

A respeito da questão sobre formação contínua, Pimenta e Lima (2012, p. 139-140) destacam ainda que,

O estágio para professores-alunos que já exercem o magistério tem seu sentido e significado a partir da natureza do trabalho docente, que requer constante revisão das práticas, no sentido de tornar o professor um sujeito que constrói conhecimentos, com capacidade de fazer análise de sua prática fundamentado em um referencial teórico que lhe permita, como resultado, a incessante busca de uma educação de qualidade.

Os professores-alunos devem reconhecer a importância do Estágio e vê-lo como uma proposta de formação contínua, pois além de possibilitar um pensamento reflexivo sobre suas práticas, permite a produção de conhecimentos que certamente contribuirá para sua vida profissional e para uma formação de qualidade.

A formação contínua é um processo dialético realizado entre universidade e escola e marcado por momentos formais e momentos informais, como as experiências adquiridas no dia a dia do professor. “A formação continuada se define, então, como o processo de desenvolvimento da competência dos educadores” (FUSARI & RIOS, 1996 apud ALMEIDA, 2002, p. 119). Assim, percebe-se que o trabalho do professor é um processo que necessita ser refletido, avaliado e aprimorado constantemente.

O Estágio e as atividades que este propõe apresentam reflexões e desafios os quais o professor precisa estar apto para enfrentar. Superar os desafios do Estágio possibilita a decisão da escolha da profissão, esse é o momento em que muitos alunos desistem do curso devido à vivência da realidade no âmbito escolar e das dificuldades encontradas nesse ambiente, mas é também o momento em que muitos reafirmam suas escolhas e compreendem que essa é realmente a profissão que almejam exercer na sociedade.

Um erro grave que hoje muitos ainda cometem é continuar num curso de licenciatura quando não gostam do referido curso, ou por falta de opção ou por não terem condições de

fazer um curso melhor, já que esse caminho certifica profissionais insatisfeitos que conseqüentemente não trabalham com gosto e não exercem bem sua profissão, exercendo a docência de qualquer jeito, da maneira que der.

3. VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado constitui-se num espaço de aprendizagens e saberes, além de ser uma oportunidade única de experiências para os alunos dos cursos de formação de professores. O tão esperado “momento da prática” surge acompanhado de dúvidas e incertezas, principalmente para os alunos que ainda não são professores, pois estes se veem diante de uma realidade nunca vivenciada antes. Segundo Pimenta e Lima (2012, p. 104),

O estagiário vai se deparar com muitos professores insatisfeitos, desgastados pela vida que levam, pelo trabalho que desenvolvem e pela perda dos direitos historicamente conquistados, além dos problemas do contexto econômico social que os afeta.

Além de professores insatisfeitos com o trabalho, outro impacto é o contato com a realidade dos ambientes educacionais, visto que as condições das escolas não são tão favoráveis como deveriam ser. Diante disso, vê-se a grande diferença entre o que se ouve dizer e o que realmente acontece nos campos de atuação do professor. Num primeiro momento os estagiários frequentemente se assustam com a realidade das escolas, assim, muitos são os casos de alunos que ficam em pânico ao entrar no convívio escolar, a maioria nem sabe como agir, o que fazer ou como se comportar diante das situações inusitadas que surgem nesse espaço.

Por meio da vivência no contexto do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas que nele vêm sendo desenvolvidas, os estagiários, juntamente com seus professores, poderão sugerir alternativas de solução que nasceriam da busca compartilhada. (PICONEZ, 1991, p. 136)

É importante lembrar que o Estágio Supervisionado possibilita a aproximação do estagiário com os membros da sociedade educacional, na qual podem compartilhar e receber informações e conhecimentos que lhes servirão de base para sua formação e trabalho docente, levando em conta que cada instituição tem sua rotina, sua metodologia de trabalho e um jeito próprio de lidar com as dificuldades que vão surgindo a cada dia no percurso do caminho.

No decorrer do Estágio a prática pedagógica é realizada e refletida. Mediante isso, é possível afirmar que a realização do Estágio pode proporcionar de forma produtiva e proveitosa uma visão ampla a respeito de determinadas situações e problemas que surgem no âmbito escolar, levando em consideração a realidade e a comunidade em que cada aluno está inserido. O contato direto com a realidade da rotina escolar e o convívio com os profissionais da área possibilita ao estagiário a visão do quanto é necessário à atuação de educadores

competentes, com habilidades específicas e que busca sempre estar atualizado por meio de pesquisas, pois a cada dia surgem novos desafios referentes ao ensino neste amplo espaço.

A realização do Estágio ajuda a repensar a prática do ensino mediatizada com a realidade da vida do aluno incluindo a variação da aprendizagem e das competências de cada um. Nessa perspectiva, a experiência vivenciada no período do Estágio propicia melhores possibilidades de construção de novos conhecimentos, para que o futuro docente possa atuar como educador crítico e reflexivo capaz de desempenhar uma função propositiva no desenvolvimento do processo de aprendizagem do educando da Educação Básica.

3.1 Desafios: problemas e dificuldades encontradas no caminho

Muitos são os desafios que envolvem a operacionalização do Estágio dos cursos de formação docente. O distanciamento entre universidade e escolas é um dos principais pontos negativos que se revela quanto a realização do Estágio Supervisionado. De acordo com Lima (2008, p. 198),

O trabalho de planejamento, negociação com as escolas receptoras, desenvolvimento e avaliação de atividades, concentrados no período letivo de um semestre, muitas vezes dificulta a visão do todo. Dessa forma, pode ficar despercebida a questão fundamental, que está na base de muitos dos nossos descontentamentos e conflitos no decorrer do estágio que é a aproximação de duas instituições de ensino, cada uma trazendo valores, objetivos imediatos, culturas e relações de poder diferentes, com o objetivo de realizarem um trabalho comum: a formação de professores.

Nesse ponto, a proposta ideal para o Estágio é de que universidade e professores do curso, em especial professores de Estágio, estejam integrados junto com os alunos estagiários às escolas e aos profissionais que dela fazem parte. Essa parceria entre profissionais, universidade, estagiário, escola é muito significativa, pois, na medida em que essa relação se desenvolve de modo colaborativo o futuro profissional docente melhora consideravelmente a sua formação. A partir dessa compreensão é possível caracterizar o Estágio como uma ponte, um elo que liga escolas às universidades. Seguindo essa coerência a prática pedagógica ganharia um novo sentido, pois se essas instituições estiverem ligadas e atuarem juntas, já que ambas tem metas em comum, novas transformações poderão ocorrer no sentido de aprimorar a preparação e atuação do futuro educador.

Há uma dificuldade significativa de comunicação entre esses membros e instituições. O que muito se destaca são os relatos de alunos que dizem não serem bem recebidos nas escolas onde vão estagiar, é como se os gestores e demais profissionais vissem essa atividade

apenas como uma passagem remota e estática para que o aluno seja aprovado num curso de ensino superior. É como se os momentos e as experiências vivenciadas no ambiente escolar não fossem importantes e não contribuíssem em nada para aqueles que pretendem ser professor e desejam assumir com responsabilidade uma sala de aula.

Muitos, também são os professores da sala de aula, no qual o estagiário realiza seu trabalho, que não o apoiam, não o valorizam e não os orienta quando chegam na escola para estagiar. Alguns aparentam considerar o estagiário como um intruso, inexperiente, que só veio para atrapalhar suas aulas, indisciplinar os alunos, tomar seu tempo e serem “bonzinhos” com as crianças, a fim de ganhar a atenção delas.

O papel do professor orientador e do professor supervisor do Estágio está bem definido nos Artigos 6º e 7º da Resolução N° 03/2011,

Art. 6º É dever do professor orientador do Estágio Supervisionado em Educação Infantil e do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

I – orientar o estagiário quanto à correta postura ética e profissional que deverá apresentar frente à Instituição concedente;

II – orientar os alunos sobre requisitos do relatório a ser apresentado, informando-os sobre os procedimentos gerais do estágio que realiza no momento;

III - cumprir as datas de reuniões determinadas com o Coordenador de Estágio da Unidade Acadêmica de Educação;

IV - dar toda a assistência necessária ao Estagiário, no Estágio Supervisionado em Educação Infantil e do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

V – acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário no desenvolvimento do estágio;

VI– receber a avaliação do Estágio, assinado pelo Professor, Supervisor ou Diretor da instituição de ensino onde o estagiário cumpre suas atividades de estágio.

Art.7º No Estágio Supervisionado em Educação Infantil e no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é dever do Supervisor da parte concedente:

I – Orientar e apoiar o estagiário na realização das atividades descritas no plano de estágio;

II - Verificar e acompanhar a assiduidade e pontualidade dos estudantes estagiários;

III- Avaliar o discente-estagiário.

Nessa perspectiva, percebe-se a importância da presença efetiva desses profissionais no momento de realização do Estágio, assim também como a responsabilidade que estes assumem diante das atribuições que lhes são impostas pelas Unidades Acadêmicas.

Nos casos conflituosos, que não são poucos, os estagiários se veem sem rumo, desorientados num ambiente desconhecido, sem noção de quando ou como atuar e agir diante das situações desconhecidas, muitas delas turbulentas. O Estágio, em si, é uma ocasião em que se evidenciam conflitos e problemas, tanto por parte da escola, quanto por parte da universidade, do estagiário e dos professores, mas é nesse momento que surge a oportunidade

de um trabalho produtivo gerado da coletividade e da parceria entre escola e universidade, que se bem articulado produzirá resultados significativos.

Ao pensar no Estágio nos cursos de formação de professores, as universidades devem estabelecer uma relação ampla e uma parceria mais viva e eficaz com a escola, pois são desses espaços que surgem as principais fontes de aprendizagens e conhecimentos dos quais tanto depende uma formação de qualidade do profissional docente. A interlocução desses dois espaços educacionais possibilitará ainda ao estagiário uma compreensão clara da contribuição e do papel que cada um exerce para o processo formativo do professor.

Mediante essa questão entre o espaço da universidade e o espaço escolar, Pimenta e Lima (2012, p. 111) deixam claro que,

Ao transitar da universidade para a escola e desta para a universidade, os estagiários podem tecer uma rede de relações, conhecimentos e aprendizagens, não com o objetivo de copiar, de criticar apenas os modelos, mas no sentido de compreender a realidade para ultrapassá-la. Aprender com os professores de profissão como é o ensino, como é ensinar, é o desafio a ser aprendido/ensinado no decorrer dos cursos de formação e no estágio.

Outros problemas que podem ainda ser apontados quanto à realização do Estágio segundo Pimenta e Lima (2012) são: a falta de comprometimento e a ausência do acompanhamento efetivo e contínuo do professor orientador e supervisor do Estágio (que em alguns casos, não orienta o aluno e o deixa perdido diante de uma realidade assustadora); a dificuldade, por parte do professor orientador, de se fazer presente e acompanhar o estagiário devido à distância e à diversidade de alunos e escolas; a formação precária dos professores da escola, que pouco pode colaborar no processo de formação do aluno estagiário; a dificuldade de tempo, espaço e condições pessoais do aluno estagiário que geram um descompasso em relação às atividades da universidade e da escola.

Lima (2001, p. 26) destaca um desses problemas frequentes quanto à realização do Estágio para alunos de cursos noturnos,

Não se pode negar a face da escola noturna, mesmo que seja na universidade. Em nossa realidade, a grande maioria dos alunos assegura sua sobrevivência, com empregos e subempregos, desvinculados do que fazem na universidade, de onde, nem sempre é possível se ausentar sistematicamente para a realização de tarefas, durante o expediente.

Essa é a realidade dos alunos de cursos de licenciatura noturnos, a grande maioria deles, estuda no período da noite devido a fatores externos, como: trabalho, família, moradia e transporte. Esses alunos, na função de estagiários possuem uma carga tripla: o trabalho, necessário a sua subsistência; o curso, que garante sua formação; e a vida pessoal que não

cessa de novos desafios. O trabalho em tempo integral, que só permite ao aluno ter acesso a um curso noturno, e as escolas distantes da residência e do trabalho deixam os estagiários numa situação, muitas vezes, complicada na qual alguns se sentem impossibilitados de realizar o Estágio.

Não é raro um estagiário receber um NÃO taxativo, sem muitas explicações. Em outras escolas, os professores propõem-se assinar o documento de presença e dispensam a realização do estágio, o que é mais uma farsa dentre as muitas que colaboram com os interessados na desmoralização cada vez maior da escola pública. (PICONEZ, 1991, p. 121).

Isso, às vezes, realmente acontece. Alguns estagiários não encontram escolas e outros que conseguem encontrar não são bem recebidos, algumas escolas não aceitam estagiários, outras até consentem aos professores assinarem as fichas dos alunos estagiários para que assim ele não precise se fazer presente na sala de aula. Esse último caso é comum, até mesmo alguns dos alunos aderem a essa ideia e buscam estagiar em escolas na qual tenha um professor amigo ou conhecido para que esse possa assinar suas fichas e dá uma “boa” nota. Num outro momento o aluno prepara seu relatório e planos de aula no qual descrevem situações nunca vivenciadas para não deixar que sua ação seja percebida pelo professor orientador do Estágio.

Esses alunos aproveitam a situação para não cumprir o horário do Estágio porque o professor orientador não dispõe de tempo suficiente para acompanhar cada um individualmente, já que são muitos alunos, que comumente moram em lugares distantes e procuram escolas diversas. Esses fatores são algo que verdadeiramente vulnerabiliza o sentido do Estágio.

Outro fato comum é o caso de alunos estagiários que são solicitados a ficar em sala de aula no lugar do professor, isso acontece quase sempre devido a imprevistos que surgem na escola ou na vida do professor da sala, porém o caso vai se agravando, por vezes esses imprevistos duram dias e até semanas, o que leva o estagiário a realizar um trabalho para si mesmo, sem ser observado e avaliado de fato pelo professor supervisor do Estágio.

Alguns professores não aprovam e/ou não aceitam a presença de estagiários em suas salas de aula. Piconez (1991, p. 122) destaca essa questão ao relatar que,

O fato de ter estagiários aumenta o número de horas de permanência na escola, pelas necessidades de atendê-los com seriedade e discutir o próprio trabalho pedagógico; eles, junto com os professores de Prática de Ensino, estão contribuindo para a formação do futuro profissional e não recebem nada para fazê-lo. Consideram-no apenas sobretrabalho.

O tempo corrido dos estagiários, que tem que se dedicar ao Estágio, às outras disciplinas, as atividades da escola, ao trabalho e a sua vida pessoal, faz com que ele relativize um de seus muitos compromissos, para se dedicar àquele que requer maior atenção. Isso pode levar a uma fragmentação das atividades do Estágio e a uma descontinuidade desse trabalho tão importante para o futuro educador. Esses fatores desfavoráveis citados acima, em alguns casos, chegam a reduzir o Estágio a um processo de valor insignificante, que oculta seu caráter formativo em decorrência de tantas desregularidades.

3.2 Breve relato da experiência pessoal no Estágio Supervisionado

A formação docente é um processo contínuo que se inicia comumente nos cursos de formação de professores no qual o futuro educador presencia e percebe a importância da teoria e da prática em seu processo formativo. Cada disciplina tem sua contribuição nessa formação e uma que merece destaque é o Estágio Supervisionado, que é, como menciona Pimenta (1994), um componente do currículo que se configura mais como uma atividade a qual propicia o conhecimento de como o processo de ensino ocorre através da inserção dos alunos nas escolas.

Pimenta (1994, p. 121) ressalta ainda que “[...] o Estágio pode servir às demais disciplinas e, nesse sentido, ser uma atividade articuladora do curso”. Dessa forma, é que o Estágio evidencia sua importância na formação do professor, pois além de capacitar o estagiário para a docência, faz com que ele reflita e compreenda a realidade escolar e o seu papel enquanto educador.

Durante o percurso da minha formação docente tive a oportunidade de passar por duas experiências significativas de Estágio no curso de Pedagogia, a primeira foi o Estágio Supervisionado em Educação infantil ocorrido no meio do curso, o segundo se refere ao Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental realizado no nono período do curso. Esses dois momentos foram para mim decisivos quanto à afirmação da profissão que pretendo exercer. Muitos desafios surgiram nesse momento, dificuldades não faltaram nesse período, mas dedicação, esforço, força de vontade, determinação me ajudaram a vencer os obstáculos que foram aparecendo no caminho.

Na fase da observação da sala de aula (durante a realização do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental) que teve duração de uma semana, senti muita impaciência e certa inquietação, pois ao estar sentada só observando as diversas situações que

aconteciam entre os alunos na sala e entre professor e alunos foi um pouco difícil. Segundo Pimenta (1994, p. 151),

O conteúdo da observação é variado: organização da escola, sala de professores, recreio, o conteúdo e a metodologia, o planejamento, relações professor-aluno, professor-coordenação, dificuldades de aprendizagem e de relacionamento das crianças, etc.

O momento de observação é realmente uma boa oportunidade para conhecer melhor o comportamento, o desenvolvimento e as dificuldades de aprendizagem das crianças, a autonomia e a posição da professora diante de seus alunos, a relação professor-aluno, a relação aluno-aluno, o ambiente da sala de aula, as aulas em si (recursos, conteúdos, metodologias, relação com o cotidiano dos alunos, etc.), o planejamento de aulas e projetos e o funcionamento da escola.

Já a segunda fase do Estágio, a intervenção, que teve duração de três semanas, foi um momento mais marcante. De início veio a ansiedade, a insegurança, o medo de não saber como agir e/ou de agir de maneira errada em sala de aula, uma mistura de sensações e emoções profundas, um desejo de voltar a fase anterior para continuar a observar a prática e a ação do outro e não para ser observado. Manter a sala organizada e os alunos em seu lugar durante toda a aula não é tarefa fácil, você procura as melhores formas de agir, mas o receio atrapalha um pouco.

Ser professor não é uma profissão fácil, requer firmeza na postura e nas decisões, autoridade, paciência, amor, autoestima, atenção, compromisso com o ensino e a aprendizagem dos alunos e muita determinação para enfrentar os desafios diários que surgem no ambiente escolar. O professor da escola refletirá muito na futura atuação do aluno estagiário, pois este último costuma se espelhar nas práticas do professor da sala que observou durante o Estágio para obter suas primeiras experiências e ir construindo sua própria identidade profissional.

A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos. (PIMENTA E LIMA, 2012, P.112).

Diante disso, é possível perceber a importância da aproximação do aluno estagiário com a instituição escolar, e conseqüentemente, com os professores e com os alunos que dela fazem parte. Nessa ocasião o estagiário só tem a ganhar, pois, além de ampliar seus conhecimentos, descobre muito sobre o outro, sobre a realidade educacional, sobre sua profissão e sobre si mesmo.

Contudo, defino o Estágio como um método investigativo e reflexivo no qual predomina o conhecimento e o saber e o qual possibilita experiências significativas para o aluno estagiário em processo de formação. É uma atividade de dupla face, prazerosa e ao mesmo tempo cansativa, uma atividade reflexiva que permite repensar sobre a vida, a profissão docente, a escola, os alunos e a realidade atual e ideal da sociedade. Nesse sentido, o Estágio é sem dúvidas, um processo formativo indispensável tanto para os alunos que ainda não exercem o magistério, quanto para aqueles que já exercem a profissão, e assim também são as demais disciplinas do curso.

O Estágio Supervisionado foi uma etapa que me proporcionou uma visão ampla acerca da profissão docente, ajudou-me a aprender como agir em determinadas situações e possibilitou-me uma melhor compreensão a respeito das situações reais e das práticas desenvolvidas no ambiente de construção de saberes que é a escola. Foi uma fase significativa para minha formação pessoal, acadêmica e profissional, pois através dos momentos vivenciados nesse período tive a oportunidade de refletir sobre a prática pedagógica e sobre a importância do ato educativo voltado para o desenvolvimento do ensino e a formação do indivíduo.

Mesmo diante das angústias, conflitos e dificuldades enfrentadas no momento da realização do Estágio, posso afirmar que esse foi para mim um período importante, bastante proveitoso que favoreceu experiências e vivências positivas, foi um tempo de reflexão, tanto sobre minha formação e minhas práticas em sala de aula, quanto sobre a realidade do espaço escolar em geral. Vivenciar o Estágio ajudou-me a repensar sobre a prática do ensino e sobre minha prática enquanto futura docente e proporcionou-me várias possibilidades de construir novos conhecimentos para atuar como profissional na área da educação.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada buscou contemplar os objetivos previamente definidos. Pesquisa como uma prática intelectual refere-se basicamente a uma expressão de conhecimento. Matos (2002, p. 21) define claramente o conceito de pesquisa,

A pesquisa é a atividade principal da ciência que nos permite a aproximação e o entendimento da realidade que investigamos, e, além disso, nos fornece elementos para possibilitar nossa intervenção no real. Assim, pesquisar não representa apenas refletir e entender ao fenômenos, liga-se diretamente a uma possível ação, que poderá ou não ser realizada.

No intuito de possuir uma visão ampla a respeito da realidade referente às contribuições do Estágio Supervisionado para a formação de professores, empreendeu-se uma investigação norteada pelos seguintes objetivos: analisar a importância e as contribuições do Estágio Supervisionado para a formação docente; destacar a importância da relação teoria e prática para a formação docente; apresentar o Estágio numa proposta de formação inicial e contínua; investigar os problemas e as dificuldades encontradas no momento da realização do Estágio; refletir sobre as vivências e experiências adquiridas durante a realização do Estágio Supervisionado.

A primeira etapa da pesquisa constou de uma fundamentação teórica a qual foi feita por meio de um levantamento bibliográfico que teve aporte teórico nos seguintes autores: Pimenta e Lima (2012), Barreiro e Gebran (2006), Almeida (2002), Lima (2001), Pimenta (1994), Piconez (1991), entre outros. A segunda etapa da pesquisa bibliográfica realizada buscou contribuições em sites da internet.

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória. Esse tipo de pesquisa permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, assim como, proporciona uma nova visão sobre a realidade já existente, descrevendo as características do fenômeno em estudo. Gonsalves (2003, p.65) esclarece bem esse tipo de pesquisa ao esclarecer que, “a pesquisa exploratória é aquela que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado”.

A pesquisa foi realizada numa escola municipal da rede pública da cidade de Joca Claudino - PB e na Universidade Federal de Campina Grande - campus de Cajazeiras. Os sujeitos da pesquisa foram duas professoras da escola pública e duas alunas do curso de Pedagogia.

O critério de seleção usado para escolher os sujeitos da pesquisa foram os seguintes: alunas cursando Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande, tendo cursado as disciplinas de Estágio Supervisionado em Educação infantil e de Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino fundamental, estando elas nos períodos finais do curso; professoras licenciadas em Pedagogia e que trabalham na escola da rede pública da cidade de Joca Claudino-PB.

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi uma entrevista, já que esta possui flexibilidade na aplicação, permitindo ao entrevistador decidir como e em que sequência as perguntas serão pronunciadas e possibilita uma aproximação através do diálogo entre entrevistador e entrevistados, além de ser um método eficiente que produzirá dados descritivos sobre questões do tema proposto indagados às alunas e às professoras, sujeitos da pesquisa. A entrevista foi do tipo semiestruturada, pois é a mais adequada aos sujeitos da pesquisa, sendo que esta dá a oportunidade dos sujeitos responderem às questões e ao mesmo tempo justificarem suas respostas com argumentos propícios e coerentes, e permite ainda que mais indagações sejam acrescentadas conforme a necessidade sobre o esclarecimento das respostas.

O tipo de abordagem escolhida para a pesquisa foi a abordagem qualitativa. Quanto a essa abordagem Gonsalves (2003, p. 68) relata que, “por sua vez, a pesquisa qualitativa preocupou-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”. Além disso, as entrevistas qualitativas possuem outras vantagens que permite ao entrevistador e ao entrevistado um diálogo agradável que muito contribuirá na discussão e esclarecimento das questões e respostas. “As entrevistas qualitativas são pouco estruturadas, sem um fraseamento e uma ordem rigidamente estabelecida para as perguntas, assemelhando-se muito a uma conversa”. (MAZOTTI; GEWANDOZNAJDER apud ANTUNES et al. 2004).

As entrevistas com as alunas e as professoras pesquisadas foram realizadas individualmente e em dias diferentes. No primeiro momento foram entrevistadas as alunas, uma por vez, na Universidade Federal de Campina Grande - campus de Cajazeiras. Noutro momento foram entrevistadas as professoras na escola da rede pública da cidade de Joca Claudino. Na realização da entrevista foi utilizado um roteiro previamente elaborado contendo seis questões semelhantes para as alunas e para as professoras.

A análise de dados foi feita por meio das respostas dadas pelos sujeitos da entrevista em comparação aos fundamentos teóricos da revisão de literatura citadas pelos autores estudados.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Nesta parte do trabalho são apresentados os dados coletados por meio da entrevista semiestruturada realizada com duas alunas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras e duas professoras graduadas em Pedagogia que lecionam numa Escola da Rede Pública da cidade de Joca Claudino, assim também como a análise dos dados obtidos.

Para preservar a identidade dos sujeitos da pesquisa as alunas serão aqui nomeadas por “Aluna A” e “Aluna B” e as professoras por “Professora A” e “Professora B”.

5.1 A voz das graduandas em Pedagogia

As duas alunas entrevistadas na pesquisa, aqui nomeadas por “Aluna A” e “Aluna B”, estão no 10º período do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande Campus de Cajazeiras. No curso de Pedagogia da referida universidade, ambas as alunas passaram por dois Estágios Supervisionados: Estágio Supervisionado em Educação Infantil (no 6º período do curso) e Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (no 9º período). A “Aluna A” tem 24 anos, reside na cidade de Monte Horebe, é professora e leciona numa escola pública há três anos. Já a “Aluna B” de 22 anos, residente na cidade de Joca Claudino ainda não é professora e teve seu primeiro contato com a sala de aula no momento do Estágio.

No primeiro momento da entrevista, indagamos as alunas acerca da importância do Estágio Supervisionado para sua formação docente e obtivemos as seguintes respostas,

O Estágio foi de singular importância para mim, pois, foi nessa etapa do curso que pude me certificar que realmente queria atuar na área da educação. Tendo em vista que é através da educação que podemos mudar para melhor a nossa realidade social, econômica e política. (Aluna A).

O Estágio Supervisionado foi um momento importante para minha formação docente, pois ao estar em sala de aula como educadora, pude então aprofundar meus conhecimentos, vivenciar uma nova realidade, desenvolver práticas educativas e refletir sobre minha futura profissão. (Aluna B).

A primeira aluna entrevistada, em sua fala descreveu que o Estágio foi uma oportunidade a mais para que ela pudesse ter a certeza sobre a profissão que pretende exercer na sociedade. Realmente o Estágio é o espaço oportuno para que o aluno estagiário possa decidir se realmente quer ou não ser professor, já que esse momento leva o futuro educador a sua área de trabalho proporcionando assim, um contato direto com a realidade e os membros

da unidade escolar. Na fala da “Aluna A” outro ponto se destaca, ela ressalta a importância da educação, referindo-se a esta como o fator responsável pela modificação da sociedade. De fato, a educação é uma prática social imprescindível à organização social, da qual, nenhuma sociedade pode abdicar.

A “Aluna B” em sua fala concentra a importância do Estágio ao momento da intervenção, na qual esteve especificamente atuando em sala de aula. Essa etapa é, na verdade, uma fase marcante já que leva o estagiário a conhecer os desafios diários que surgem na escola, ampliando, dessa forma, sua visão e seus conhecimentos enquanto futura educadora. A aluna entrevista relata ainda sobre um ponto importante, que é a reflexão, e como bem sabemos esse é um elemento primordial do Estágio, pois possibilita ao estagiário pensar a respeito da realidade das escolas e dos alunos, da profissão que vai assumir, das ações e práticas pedagógicas utilizadas em sala de aula, das dificuldades do trabalho docente e da responsabilidade atribuída a este profissional. Além desse ponto, ela reconhece também que teve a oportunidade de ampliar seus conhecimentos nesse período. E Piconez (1991, p. 64) assinala “considero os Estágios Supervisionados uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade”.

O Estágio tem uma função importante que é preparar os estagiários para o seu futuro trabalho. Ter conhecimento sobre a realidade do espaço de trabalho do professor permite ao aluno conhecer os desafios que este profissional enfrenta no seu cotidiano, o que possibilitará uma reflexão crítica acerca da profissão docente. É certo que o Estágio possibilita ao aluno o contato com a realidade do campo educacional, nas falas das duas alunas o Estágio foi uma fase importante, porém, não foi mencionado a presença da teoria e da prática que se apresenta de forma tão marcante nesse período.

Sobre as contribuições que o Estágio proporciona ao aluno estagiário no processo de formação docente as alunas entrevistadas descreveram,

O Estágio é o momento de pôr em prática e vivenciar de fato as experiências docentes. Dentre as diversas contribuições proporcionadas por esse momento impar do curso, está a oportunidade de entrarmos em contato com a realidade do âmbito educacional. É nesse período que começamos a traçar as metodologias, aprendemos a planejar e a executar ações que até então ficavam apenas na nossa imaginação. (Aluna A).

O Estágio contribui de forma a proporcionar ao aluno estagiário vivenciar momentos no qual se fazem presentes a teoria e a prática, antes de exercer seu papel de professor, adquirindo assim novas experiências durante seu processo de formação docente. (Aluna B).

De início a “Aluna A” logo se referiu ao Estágio como o momento em que o aluno inicialmente atua e obtém suas primeiras experiências enquanto profissional docente. Isto é certo, como pude comprovar no momento em que estive em sala de aula como estagiária, foi a primeira situação atuando como professora e essa vivência proporcionou-me experiências marcantes. Seguindo a fala da aluna e baseando-se nos autores estudados, o Estágio é o lugar no qual conhecemos o funcionamento da escola e é também uma oportunidade em que paramos para refletir e planejar nossas ações.

Na fala da “Aluna B” a teoria e a prática se destacam como elementos importantes no processo formativo do futuro docente e se fazem presentes no momento do Estágio, e realmente, teoria e prática articulam o Estágio, já que este é um dos componentes curriculares dos cursos de formação de professores que favorece ao aluno conhecer, aprender e principalmente a refletir. No decorrer da questão as duas entrevistadas se referiram ao Estágio como uma ocasião oportuna de aprendizagem proporcionada através do contato com a realidade escolar. Alguns autores defendem o Estágio como aproximação da realidade, mas essa aproximação precisa, necessariamente, ter um sentido.

Caracterizar o Estágio importante porque simplesmente leva o aluno a aproximar-se da realidade é uma questão que, a meu ver, não é suficiente para definir essa atividade de tão amplo significado para a formação docente. Entrar em contato com o ambiente escolar, com os profissionais e/ou com os alunos não basta, é necessário bem mais do que isso. É preciso que haja um envolvimento profundo e de forma intencional capaz de ampliar a visão do aluno estagiário e direcioná-lo a uma reflexão crítica a respeito do âmbito escolar. Almeida (2002, p. 22) assinala que,

Sendo o estágio uma fase de aproximação e intervenção na realidade, o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura, a organização e o funcionamento da unidade escolar, por isso é importante que observemos atentamente seus hábitos, sua cultura e sua rotina.

Na escola, durante os momentos de observação e intervenção, o aluno estagiário pode perceber os inúmeros fatores que impedem o desenvolvimento do ensino-aprendizagem naquele ambiente e as dificuldades e problemas que a escola enfrenta no dia a dia. A respeito do ambiente escolar Almeida (2002, p. 18) lembra que “no exercício da formação, quer inicial ou contínua os professores vão construindo sua profissão no espaço escolar, enquanto ambiente formativo e de formação”.

De certa forma, a aproximação do estagiário com a unidade escolar permite uma compreensão ampla sobre a realidade desse ambiente e sobre seu funcionamento. Nesse

contexto, o Estágio serve como uma oportunidade enriquecedora de conhecimentos sobre a escola de um modo geral e também como uma oportunidade de troca de experiências entre estagiários e profissionais da escola, de conhecimento mútuo, no qual um aprende com o outro e ambos aprendem com a realidade que vivenciam.

Prosseguindo a entrevista, indagamos: “Como você associa a teoria e a prática ao momento do Estágio? Acredita na possibilidade de fragmentação da teoria e da prática nesse momento? Se não, por quê?”. As entrevistadas responderam da seguinte forma,

Bem, em primeiro lugar é necessário esclarecer que para ensinar não existe receita pronta e acabada, nem tão pouco você irá utilizar tudo que aprende em sala de aula. A teoria e a prática de maneira alguma devem ser vistas pelo professor de forma dissociada, pois se esses elementos fossem realmente dissociáveis não faria sentido passar tanto tempo na graduação. Teoria e prática se complementam. A prática nos coloca frente com situações diversificadas e a teoria nos mostra qual encaminhamento tomarmos diante de determinadas situações. (Aluna A).

A teoria e a prática podem e devem andar de mãos dadas a todo momento, principalmente durante o Estágio. Não acredito que seja possível haver fragmentação entre teoria e prática, pois são dois elementos indispensáveis para que o aluno estagiário tenha um bom desempenho nas suas atividades. (Aluna B).

Teoria e prática são inseparáveis e ambas as entrevistadas mostram-se cientes disso ao relatarem a união e as contribuições desses dois elementos para a formação e atuação docente. A teoria e a prática como assinalam os autores aqui estudados, devem estar sempre presentes nos cursos de formação docente ambas estão articuladas e se dissociadas perdem totalmente o sentido. Teoria e prática são elementos que devem integrar não só o Estágio, mas todas as outras disciplinas, já que os cursos visam formar profissionais críticos, reflexivos e investigativos. Com isso, a unidade teoria e prática contribui significativamente no processo de formação docente porque oportuniza uma ação contextualizada, uma visão crítica, um novo olhar sobre a realidade, novas concepções e novos conhecimentos ao profissional docente.

O Estágio é muitas vezes caracterizado como uma disciplina prática, mas na realidade ele “é uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis” (PIMENTA E LIMA, 2012, p.45), nessa perspectiva, o Estágio proporciona aos alunos estagiários conhecer de perto o funcionamento geral das instituições escolares.

À primeira vista a relação teoria e prática é bastante simples. A prática seria a educação em todos os seus relacionamentos práticos e a teoria seria a ciência da Educação. A teoria investigaria a prática sobre a qual retroage mediante conhecimento adquiridos. A prática, por sua vez, seria o ponto de partida do conhecimento, a base da teoria e, por efeito desta, torna-se prática orientada conscientemente. (PIMENTA, 1994, p. 99).

Diante disso, a interlocução entre teoria e prática é percebida claramente, as duas seguem o mesmo ritmo e não se distanciam no âmbito educacional. Contudo, a relação teoria e prática existente é recíproca, já que uma favorece, instrumentaliza e complementa a outra em todos os sentidos.

Noutra questão o Estágio foi apresentado numa proposta de formação inicial e contínua para os alunos estagiários. O questionamento que surgiu a partir deste fato foi: “Como você, enquanto futura Professora, caracteriza e avalia essas propostas formativas?”, as alunas, depois de alguns esclarecimentos quanto o questionamento, relataram,

Essas propostas formativas são fundamentais, pois tanto o aluno que não atua como professor, quanto aquele que já trabalha, necessitam aprimorar suas práticas, enquanto um aprende o fazer da profissão, o outro reflete acerca de suas ações. (Aluna A).

O Estágio na proposta de formação inicial propicia ao aluno um maior desenvolvimento relacionado ao processo de aprendizagem, e numa proposta de formação contínua contribui para que o aluno professor recrie e construa novas ideias para trabalhar em sala de aula, o que lhe faz crescer profissionalmente. (Aluna B).

Ambas as entrevistadas caracterizam as duas propostas formativas importantes no processo de formação docente. Para as alunas, o Estágio numa proposta de formação inicial possibilita a aprendizagem da prática e da ação docente. Realmente é isto que o Estágio propicia aos alunos que não são professores, o exercício da profissão e o conhecimento de uma nova realidade. Em relação à formação inicial no contexto do Estágio Pimenta e Lima (2012, p. 102) assinalam,

O Estágio Supervisionado para os alunos que ainda não exercem o magistério pode ser um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagem da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.

O Estágio numa proposta de formação contínua, nas fala das alunas, possibilita a reflexão, o aprimoramento das práticas educativas, novas ideias e o crescimento profissional. De fato, são essas as contribuições citadas pelos autores estudados quanto ao Estágio numa proposta de formação contínua para alunos que já atuam como professores. Os alunos-professores encontram oportunidade de refletir e melhorar suas práticas em sala de aula através da observação da prática e ação de um outro professor. Sobre o Estágio numa proposta de formação contínua Pimenta e Lima (2012, p. 141) asseveram,

O Estágio Supervisionado para quem já exerce o magistério pode ser uma circunstância de reflexão, de formação contínua e de ressignificação de saberes da

prática docente se tivermos a coragem de enfrentar os desafios, criando maneiras de tirar do papel as propostas pedagógicas e as teorias nas quais acreditamos.

Diante disso, percebe-se a importância que o Estágio possui, e, nesse sentido, ele precisa ser mais bem articulado nos cursos de formação, para que assim, possa contribuir de modo mais amplo na formação dos profissionais docentes. O Estágio tanto como proposta de formação inicial, quanto numa proposta de formação contínua é um processo de aprendizagem mútua no qual o aluno estagiário aprende em sala de aula através da mediação do professor orientador do Estágio, do acolhimento do professor supervisor e do convívio com os alunos no ambiente da escola.

Na questão seguinte foi perguntado: “Quais os principais obstáculos e desafios enfrentados por você no momento de realização do Estágio”, as alunas responderam que,

Um dos principais obstáculos que enfrentei foi a resistência por parte dos docentes da escola para aceitar novas metodologias, pois, sempre que possível opto por trabalhar de forma interdisciplinar, mas nem sempre tive o apoio necessário. (Aluna A).

Foram vários desafios enfrentados, como: a indisciplina dos alunos, a falta de experiência em sala de aula, a falta de apoio por parte do professor da sala e a falta de recursos materiais para se trabalhar, assim também como a infraestrutura da unidade escolar. (Aluna B).

Enfrentamos desafios o tempo todo no decorrer do curso, no Estágio então os obstáculos se apresentam de forma mais intensa. Na fala de ambas as alunas constata-se a falta de apoio por parte do professor supervisor do Estágio, que é um dos principais responsáveis a contribuir nesse processo de experiência pelo qual o aluno passa durante sua formação. O professor da sala deve ajudar e também contribuir no processo de formação do estagiário, mas o que frequentemente acontece é uma ação inversa. Professores não recebem bem os estagiários, acham que apenas eles sabem como e o que fazer numa sala de aula e os estagiários são recebidos no espaço escolar como sujeitos inexperientes que não sabem agir e trabalhar de forma adequada com as crianças.

Em minha experiência, enquanto estagiária, também passei por momentos semelhantes a esses, a professora da sala teve muitos motivos para se ausentar e quando estava presente, e até mesmo ausente, questionava as ações desenvolvidas em sua sala. Este é, de fato, um trabalho que desestimula o aluno estagiário, mas ele precisa estar preparado para todo e qualquer obstáculo que venha a aparecer em seu caminho, pois dificuldades é o que não vai faltar nesse período.

Piconez (1991, p.137) comenta um pouco sobre o papel do profissional que supervisiona os Estágios,

Acredito que ele deva colocar-se como mediador entre as agências formadoras e as instituições escolares. Seus contatos devem estender-se às autoridades escolares, aos funcionários, procurando conscientizá-los de sua parcela de responsabilidade na formação do futuro professor, selando o compromisso mútuo de cooperação. Nesse sentido, ele é facilitador do desvelamento das contradições existentes, com vistas à sua superação.

Nessa perspectiva, todo professor deve estar sempre aberto a receber estagiários em sua sala de aula, já que desenvolve um papel importante no processo formativo do aluno estagiário. Ele é um dos responsáveis pela formação dos novos educadores e deve compartilhar seus conhecimentos e assim contribuir para que o aluno tenha uma formação de qualidade.

A “Aluna B” deixa transparecer ainda a dificuldade que enfrentou quanto às condições externas no ambiente de trabalho. Essa é a realidade atual de muitas das nossas escolas, falta os materiais necessários para que o professor possa com criatividade desenvolver um bom trabalho e assim realizar atividades que estimulem os alunos, que despertem seu interesse e que facilite o processo de aprendizagem.

Quando indagadas sobre as aprendizagens e experiências adquiridas no Estágio, o que essas experiências significaram e como elas contribuíram para sua formação profissional, as alunas relataram o seguinte,

No Estágio foi possível aprender a lidar com as adversidades do dia a dia de uma sala de aula e isso foi fundamental para minha formação, pois, mostrou-me que não encontraremos apenas flores no exercício da profissão docente. (Aluna A).

O Estágio proporcionou-me a experiência de atuar como professora, de fazer novas relações, de conhecer melhor as relações professor-aluno e aluno-aluno. Nesse sentido, as experiências do Estágio significaram muito pra mim, pois foi através do contato com as crianças e com a realidade destas no âmbito escolar que pude me identificar como futura educadora. (Aluna B).

A experiência adquirida pela “Aluna A” foi bastante significativa, pois surgiu de desafios enfrentados dentro do espaço escolar, em sua fala percebe-se que ela está ciente dos desafios que o profissional da educação enfrenta em seu dia a dia. A entrevistada fez dos obstáculos uma fonte de experiência e aprendizagem e o Estágio é verdadeiramente esse espaço de conhecimento que leva o aluno a encontrar novos caminhos e a se descobrir enquanto educador. A profissão docente exige muito esforço e dedicação já que dificuldades não faltam no âmbito escolar e estas precisam ser superadas com êxito.

A “Aluna B” também ressaltou algo importante que foi o conhecimento que obteve através das relações interpessoais que ocorrem no espaço escolar. Enquanto instituição social, a unidade escolar busca sempre melhorias que beneficiem a todos, trabalhando e combatendo

da melhor forma possível as implicações sociais que se manifestam a cada dia. Além disso, a escola hoje é um lugar de encontro entre as diferenças culturais, no qual podemos aprender a conhecer e a aceitar o novo. Neste contexto, os educandos que estão num espaço de constantes mudanças, também são beneficiados com a troca de informações necessárias ao seu desenvolvimento intelectual. As relações interpessoais vivenciadas na unidade escolar acelera o desenvolvimento integral da criança e contribui em grande parte no processo de aprendizagem das mesmas. Assim, percebe-se que o relacionamento interpessoal é relevante na formação do ser humano e por isso deve ser um processo contínuo prolongado ao longo de toda a vida.

O Estágio Supervisionado é uma atividade dos cursos de formação de professores integrada por um conjunto de conhecimentos significativos que servirão para articular e orientar a prática e o trabalho do profissional docente. Quanto ao Estágio Pimenta e Lima (2012, p. 55) destacam,

Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades.

Assim é que o Estágio torna-se espaço de aprendizagem, de experiência e de conhecimento, permitindo ao aluno estagiário compreender o fazer da profissão docente e os desafios diários que estão ligados, de modo geral, a esta profissão.

5.2 A voz das professoras graduadas em Pedagogia

A primeira professora entrevistada na pesquisa é nomeada aqui por “Professora A”. É formada em Pedagogia pelo Instituto de Ensino Superior da Paraíba (INESP) localizado na cidade de Uiraúna, é efetiva numa escola da rede pública da cidade de Joca Claudino e leciona há pouco mais de 11 anos. Atualmente ensina numa turma do 4º ano do ensino fundamental. A segunda entrevistada nessa etapa é a “Professora B” que reside no município de Bernardino Batista, mas é efetiva e leciona há 3 anos numa escola da rede pública da cidade de Joca Claudino, trabalhando com uma turma do 2º ano do ensino fundamental. Esta professora é graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus de Cajazeiras.

No início da entrevista foi apresentada uma questão referente à importância do Estágio Supervisionado para a formação docente do professor entrevistado. A primeira docente entrevistada, nomeada por “Professora A”, relatou o seguinte,

O Estágio Supervisionado é muito importante no processo de formação docente. Foi através do Estágio que eu, enquanto formanda tive a oportunidade de entrar me identificar com minha escolha profissional e pude então refletir e fazer uma escolha madura.

Sobre a mesma questão, a segunda docente entrevistada, nomeada aqui por “Professora B”, respondeu,

O Estágio Supervisionado faz parte do processo de formação acadêmica do futuro docente. É a partir desse processo que o discente tem a oportunidade de experienciar, viver um pouco da realidade das escolas e ainda ter a oportunidade de colocar em prática as teorias estudadas no decorrer do curso, podendo assim refletir sobre suas próprias ações pedagógicas, mediado pelas orientações do professor do Estágio. Dessa forma, o momento do Estágio foi de enorme importância no meu processo de formação docente, assim como é para todo e qualquer aluno universitário.

Diante da fala das professoras a respeito da importância do Estágio Supervisionado para sua formação docente, é possível perceber que ambas reconhecem o Estágio como o elemento formativo que realmente é. O momento do Estágio possibilitou a “Professora A” a afirmação quanto à profissão que pretendia exercer, e isso mostra o quanto esse momento é propício a decisões e descobertas. É tanto que a “Professora B” relata sobre adquirir experiências nessa fase. Nesse sentido, o Estágio torna-se um momento de escolha, pois possibilita ao aluno estagiário a decisão sobre a profissão a assumir e é a partir de determinadas decisões que o aluno vai se envolvendo e se aprofundando no processo de aprendizagem, adquirindo conhecimentos e, conseqüentemente, experiências para a vida toda.

A fala da “Professora B” chama atenção quando se refere ao Estágio como a oportunidade de colocar em prática as teorias estudadas durante o curso. Isso realça a fragmentação entre teoria e prática, já que destacou a teoria durante o curso e a prática somente no momento do Estágio. Apresentar a teoria separada da prática é um grande equívoco. A respeito dessa compreensão por parte dos alunos dos cursos de formação docente Lima (2001, p. 16) assinala que “o Estágio não é a hora da prática! É a hora de começar a pensar na condição de professor na perspectiva de eterno aprendiz. É a hora de começar a vislumbrar a formação contínua como elemento de realimentação dessa reflexão”.

Assim, percebe-se que o Estágio é um lugar de reflexão, proposto para que o aluno possa sempre adquirir novos conhecimentos, é uma oportunidade ímpar para que possa pensar acerca do papel do professor para a escola e desta para a sociedade. Faz-se necessário lembrar aqui algo já mencionado na fundamentação teórica. O Estágio, como destaca Pimenta (1994), é uma atividade teórica que instrumentaliza a práxis docente, este processo é assim caracterizado porque requer informações, conceitos, o conhecimento da realidade, o

estabelecimento de metas e finalidades, entre outros. Nesse sentido, a unidade teoria e prática está presente tão claramente nesse processo que sem a interlocução desses dois elementos o Estágio perderia seu próprio sentido.

Durante a entrevista foi aludida a seguinte questão: “Como você associa a teoria e a prática ao momento do Estágio? Acredita na possibilidade de fragmentação da teoria e da prática nesse momento? Se não, por quê?” e as professoras entrevistadas brevemente relataram,

A teoria e a prática são elementos inseparáveis, andam sempre juntas, principalmente no momento do Estágio, portanto não é possível haver fragmentação entre teoria e prática, já que uma depende da outra. (Professora A).

Sobre esta questão de teoria e prática está claro que ambas devem andar juntas e que a fragmentação desses dois elementos é o primeiro índice do fracasso de aprendizagem dos alunos. (Professora B).

Nesta questão ambas as professoras consideram teoria e prática importantes e estão cientes de que não há possibilidade de fragmentação entre esses dois elementos tão significativos no processo formativo do futuro profissional docente, e como bem sabemos, esse é um fato real, a teoria realimenta a prática e a prática ressignifica a teoria. Porém, na fala da “Professora B” percebe-se a controvérsia em relação a resposta dada na indagação anterior sobre a importância do Estágio no qual caracterizou a teoria isolada da prática e vice versa. A respeito da unidade teoria e prática Pimenta (1994, p. 176) assinala,

A “prática” não está colocada no final do curso, no estágio. Não está entendida como “copiar modelos” _ sabem que as realidades são muito diversas. Nem está colocada como “outra” em relação à “teoria”, porque estão percebendo que a “teoria” instrumentaliza para captar e analisar a prática das escolas. Nesse sentido “teoria e prática vão juntas, o tempo todo”.

Com isso, fica explícito a impossibilidade da dissociação entre teoria e prática nos cursos de formação docente, pois, não é que o curso seja no início somente teoria e apenas o momento do Estágio seja a prática, ambos os elementos estão presente do princípio ao fim no processo formativo do futuro professor na medida em que a teoria favorece a prática e a prática favorece a teoria. Contudo, o Estágio é uma atividade que apresenta com clareza a problemática relação entre teoria e prática ao mesmo tempo em que é considerado como uma possibilidade de união e superação da dissociação desses elementos.

Quanto às contribuições que o Estágio proporciona ao aluno estagiário no processo de formação docente a “Professora A” referiu que “o Estágio Supervisionado proporciona uma experiência concreta para o formando, dando-lhe a oportunidade de vivenciar sua prática”. Realmente o Estágio proporciona uma experiência concreta ao aluno estagiário, mas senti a

necessidade da professora ampliar mais sua fala a respeito dessa questão, já que o Estágio propicia muito mais que esse contato com a realidade. O Estágio contribui para o desenvolvimento acadêmico do estudante e propicia conhecimentos diversos, além disso, dá a oportunidade de conhecer como é a real situação das unidades escolares e também os desafios que os docentes enfrentam em seu trabalho realizado nesse ambiente.

Já a “Professora B” destacou que “através do Estágio o aluno estagiário tem a oportunidade de aplicar as teorias estudadas em sala de aula. Esta ação favorece ao aluno a fazer uma ação pedagógica baseada na reflexão-ação-reflexão, ou seja, o discente estuda as teorias para pôr estas em prática e ainda fazer uma avaliação reflexiva sobre estas. Além dessas contribuições o Estágio é enriquecedor, pois permite ao formando vivenciar a realidade das escolas e garante uma interação com outros educadores, bem como com seu público alvo de trabalho”.

Aqui novamente a “Professora B” trata a teoria desvinculada da prática, porém, logo em seguida ela fala na reflexão-ação-reflexão, o que contradiz sua fala inicial, mas a ação pedagógica baseada na reflexão-ação-reflexão é um ato muito significativo. O Estágio vem com esse intuito de levar o aluno a refletir sobre suas ações, sobre a ação do outro, sobre sua profissão e sobre sua formação acadêmica. A reflexão que o Estágio possibilita ao aluno poderá levá-lo a adequar sua prática às diferentes situações que este encontrará futuramente no espaço de trabalho. Barreiro e Gebran (2006, p. 95) falam acerca do relação que o estagiário estabelece com a escola ao ressaltar que “o contato com todos os sujeitos inseridos no contexto escolar permite que, por meio de suas falas e de suas ações, o aluno estagiário visualize possibilidades de sua inserção na busca de resolução de determinadas situações-problema”.

Os autores estudados assinalam que nos cursos de formação de professores o Estágio se apresenta como uma disciplina de caráter formador e como uma possibilidade de adquirir saberes e conhecimentos necessários ao profissional docente. Dessa forma, o Estágio contribui de muitas maneiras para a aprendizagem do estagiário principalmente quando este entra em contato com o ambiente escolar e interage nesse espaço com os profissionais docentes e com os alunos.

O Estágio, além de todas as contribuições mencionadas, também se apresenta numa proposta de formação inicial para alunos que não são professores e de formação contínua para os alunos professores. Diante dessa questão foi indagado as entrevistadas a questão, a saber: “Como você, enquanto professora caracteriza e avalia essas propostas formativas no contexto do Estágio?”, as professoras depois de alguns esclarecimentos acerca da questão responderam,

Avalio o Estágio, numa proposta de formação inicial e contínua como um momento oportuno de conhecimento, na qual o aluno que não é professor aprende o fazer da profissão, tendo a oportunidade de se identificar ou não com o ofício e o aluno que já é professor aprofunda e aprimora seus conhecimentos. (Professora A).

Avaliar essas propostas formativas no contexto do Estágio requer bastante conhecimento e empoderamento teórico sobre essa questão. Mas, de forma leiga acredito que a formação inicial se dê para os alunos que tem nos Estágios os primeiros contatos com a sala de aula e numa proposta de formação contínua para os alunos que já estão em sala de aula e tem através do Estágio a oportunidade de refletir, reavaliar e renovar suas ações pedagógicas. (Professora B).

Percebe-se que ambas as entrevistadas caracterizaram importantes as duas propostas de formação e elas, de fato, tem uma relevância significativa para os profissionais docentes já que, segundo alguns autores aqui estudados, o Estágio enquanto elemento de formação inicial proporciona ao aluno uma descoberta do novo, um momento de decisão, uma oportunidade de conhecimento, e enquanto elemento de formação contínua o Estágio dá o ensejo de reflexão, é a ocasião oportuna para reconsiderar e melhorar as suas práticas. Nesse sentido, O Estágio auxilia de forma dupla para a formação do aluno, oportunizando o contato com uma realidade antes desconhecida e ampliando os conhecimentos já adquiridos no espaço de uma sala de aula. O professor que passa pelo momento do Estágio tem a oportunidade de ampliar sua visão que estava restrita apenas a sua própria sala de aula, a seus alunos, a sua rotina diária. É importante lembrar também que esse momento ajuda o professor a perceber seus erros e a melhorar enquanto educador que visa a aprendizagem dos alunos e a qualidade do ensino.

Durante a entrevista foi possível notar o reconhecimento da “Professora B” quanto à importância do conhecimento teórico acerca dessas propostas, ela demonstrou não conhecer bem a respeito da questão, que por sinal vai bem mais além do que as duas entrevistadas individualmente responderam. Lima (2001, p. 57) esclarece,

Ao comungarmos o conceito de Estágio como instrumentalizador da práxis docente e discente, concluímos também que ele está situado entre a formação inicial (nos limites da universidade) e a educação contínua (no exercício da profissão), como fator de realimentação e redimensionamento do trabalho docente.

O Estágio propicia aos alunos estagiários uma reflexão crítica a respeito de ser professor e do papel deste para a educação, ao mesmo tempo em que possibilita a mudança e a visão de novos caminhos no trabalho docente. Assim, para os alunos que ainda não são professores o Estágio Supervisionado é visto numa dimensão bem mais ampla, repleta de oportunidades propícias a experiências, conhecimentos e aprendizagens que contribuem para o futuro profissional docente. Para os alunos que já são professores o Estágio Supervisionado

surge como espaço de possibilidades recriadoras que contribuirão para o desenvolvimento profissional do professor.

A “Professora A” durante a entrevista, ao ser indagada, narrou os principais obstáculos e desafios que enfrentou no momento de realização do Estágio,

Muitos são os desafios nesse período, mas o principal obstáculo para mim foi a heterogeneidade da turma, pois, essa fase exige mais compreensão e respeito ao ritmo de aprendizagem de cada aluno e essa diversidade torna-se um desafio a ser enfrentado.

Ao falar sobre a heterogeneidade da turma a “Professora A” deixou transparecer a sua preocupação quanto à aprendizagem de cada aluno, em sua fala ela relatou ainda que alguns alunos tem mais dificuldade de aprender do que outros e esta é uma realidade constante nas unidades escolares. A heterogeneidade é um fator que merece grande atenção no ambiente escolar já que neste espaço existe uma imensa diversidade de crianças. O professor precisa estar atento a esta questão para poder entender o ritmo de aprendizagem de cada aluno e, assim, possa procurar meios e métodos criativos que despertem o interesse do aluno e o ajude no desenvolvimento de sua aprendizagem. Este fato merece bastante atenção do professor da sala de aula e depende deste a mudança de tal realidade.

A “Professora B” também descreveu os obstáculos e desafios que enfrentou durante a realização do Estágio,

Os principais obstáculos para mim foram que, tive que estagiar na minha cidade e estudava em outra bem distante, por este motivo o meu orientador não pode fazer um acompanhamento mais intenso, bem como questões de tempo, porque nesse período tive uma jornada dupla de trabalho e ainda aulas à noite na universidade. Porém, acredito que essa experiência é indispensável, sejam quais forem as dificuldades, ela deve ser vivenciada.

Os obstáculos citados pela “Professora B” é um fato comum. A maioria dos alunos dos cursos de formação opta por cursos noturnos devido ao pouco tempo que tem para estudar, já que precisam trabalhar para manter sua sobrevivência. Morar distante da universidade também é um desafio enfrentado por muitos discentes, dificuldades é o que não falta para esses alunos concluírem o curso. E quando surge o Estágio as barreiras se multiplicam já que o aluno tem que trabalhar, estudar e estagiar. É preciso tempo, organização e determinação. No momento do Estágio, vivenciei essa mesma realidade e ressalto, ter que trabalhar, estudar e estagiar não é nada fácil, é um obstáculo para se enfrentar nesse período com esforço e organização. É difícil conciliar o tempo, mas esse e todos os outros desafios que surgirem nessa fase precisam ser superados.

Contudo, os desafios que se apresentam durante o processo de formação e/ou atuação docente devem ser vistos como oportunidades de superação e crescimento, pois, é por meio deles que aprendemos e nos desenvolvemos enquanto educadores que procuram melhorar as suas práticas, contribuindo assim no processo de ensino aprendizagem que ocorre nas unidades escolares.

Os desafios frequentemente se fazem presentes em nosso dia a dia, mas, é a partir destes que poderemos enriquecer nossa aprendizagem. Diante disso, a última questão feita às professoras foi a seguinte: “Que aprendizagens e experiências você adquiriu no Estágio? O que elas significaram pra você? E como elas contribuíram para sua formação profissional?”, as entrevistadas imediatamente narraram as experiências adquiridas no Estágio,

Através da observação de um profissional e da sua prática educativa em sala de aula pude refletir melhor sobre minha profissão, pois, esse momento é um desafio que nos proporciona a abertura de novas descobertas para nossa formação profissional. (Professora A).

Apesar de já está lecionando no período do Estágio foi através deste que pude experienciar uma prática realmente alicerçada na teoria, num olhar de reflexão sobre a prática de outros professores. No período de observação refleti sobre a prática da professora titular e também sobre minhas ações pedagógicas, e durante a intervenção reavaliava o conteúdo transmitido bem como minhas metodologias. Vale ressaltar que é no Estágio que o aluno estagiário tem a oportunidade de errar e corrigir seus erros, pois está no processo de aprendizado. (Professora B).

As duas professoras entrevistadas já lecionavam quando ainda estavam em processo de formação docente, as duas vivenciaram nesse período o Estágio como uma oportunidade de formação contínua, sendo que este momento proporcionou a ambas reavaliar e pensar sobre suas práticas a partir da observação de outro profissional. O Estágio numa proposta de formação contínua, de fato, proporciona essa reflexão ao aluno, possibilitando o aprimoramento de suas ações e práticas em sala de aula, é exatamente nesta ocasião que a práxis educativa se apresenta durante o Estágio Supervisionado.

Ao observar a prática de um educador, invariavelmente diferente de um lugar para outro, por exemplo, o estagiário precisa ter condições de apreender a(s) teoria(s) que a sustenta(m) e poder realizar uma leitura pedagógica para além do senso comum, tendo como base teorias e fundamentos estudados e confrontados com as situações da prática profissional para a produção de alternativas e de novos conhecimentos. Estamos referindo-nos às práxis, à capacidade de articular dialeticamente o saber teórico e o saber prático. (GOMES, 2009, apud ALVES; SANCHEZ; MAGALHÃES, 2013, p. 104).

Apesar das muitas dificuldades do caminho, os estagiários adquirem experiências significativas para sua formação. As vivências, mesmo que difíceis de ultrapassá-las é uma fonte de saber e de conhecimento concreto, que enriquece a formação do futuro profissional

docente. As experiências que vem do Estágio surgem de atividades cooperadoras, na qual o estagiário poderá compreender sua ação como educador e a contribuição dessa ação para o mundo.

No decorrer dessa questão a “Professora B” comenta ainda sobre a observação e a intervenção que realizou no momento do Estágio durante seu processo de formação, através de sua fala é possível compreender a importância dessas duas fases e como cada uma pode contribuir significativamente para a reflexão do aluno estagiário. Vale ressaltar aqui que a observação feita nas escolas, no espaço da sala de aula pelos futuros docentes, deve está ligada a um horizonte investigativo da realidade no qual o estagiário tem o dever de procurar compreender as práticas e ações que ocorrem na escola, a partir de uma visão crítica pautada na reflexão e na investigação. Barreiro e Gebran (2006, p. 95) afirmam que,

O hábito e a capacidade de observar permitem que o professor planeje adequadamente o trabalho educativo, avalie quando ele deve ser mudado e em que sentido, de modo a construir conhecimentos, competência e habilidades, extensivos aos alunos da escola.

Assim, fica claro que observar é um ato importante que permite ao observador vê, tanto o que está presente na realidade quanto o que está latente. Antes do momento de observação faz-se necessário que o aluno entenda o sentido de se observar algo e saiba o que precisa fazer e perceber nesse momento, para isso é fundamental a colaboração do professor supervisor, orientando teoricamente os estagiários na realização do Estágio.

A fase da observação é dedicada a investigar a escola, seu funcionamento, sua estrutura, sua organização, suas ações, a sala de aula, as relações existentes no interior dela, o comportamento dos docentes da instituição e de seus alunos em geral, logo após esse momento vem uma segunda etapa, a intervenção pedagógica que denota um acontecimento mais intenso para os estagiários. É chegada a hora de atuar no espaço da sala de aula e pôr em prática o que aprendeu nas disciplinas já cursadas na universidade, nas orientações do professor orientador e do professor supervisor do Estágio.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a formação docente é levantar questões e aspectos importantes para a construção desse processo. O Estágio Supervisionado é um elemento definidor da qualidade da formação do professor, enquanto mediador do conhecimento, porque este lhe permite uma profunda reflexão crítica, baseada na investigação, que resultará em aprendizagem e experiência para o profissional docente. O esforço cultivado nesse trabalho foi o de apreender as possíveis contribuições significativas do Estágio Supervisionado na formação docente.

O Estágio tem uma concepção relevante, pois, além de ser o cumprimento de exigências acadêmicas, constitui-se em processo formativo essencial para a formação docente de qualidade, caracterizando-se como um momento em que há uma maior aproximação entre teoria e prática, momento esse, em que o futuro educador pode, por meio da intervenção nas unidades educacionais e, mediante os desafios diários dessas organizações, relacionar a teoria à prática e construir novos saberes, que certamente lhe possibilitará uma oportunidade de crescimento intelectual, profissional e pessoal.

O conhecimento adquirido através do contato com o ambiente escolar terá um sentido mais significativo quando as orientações e atividades do Estágio forem discutidas e planejadas no coletivo, entre todos os sujeitos dos cursos de formação docente, assim o trabalho do professor fluirá numa direção transformadora da realidade existente no qual o ensino aprendizagem poderá se concretizar em toda a sua plenitude. Para melhorar a qualidade do Estágio Supervisionado alguns elementos precisam ser discutidos, tendo em vista que o Estágio precisa tanto ser pensado, planejado, organizado e orientado quanto estar articulado aos demais componentes curriculares do curso. Uma atividade boa a se fazer e que contribuirá para o desenvolvimento do Estágio é a elaboração de projetos construídos coletivamente por professores e alunos.

O estudo acerca do Estágio Supervisionado, aqui registrado, aponta para este componente curricular, como um espaço de aprendizagem e um processo criador de investigação, que proporciona a edificação e o fortalecimento da identidade do professor. É o Estágio que contribui para um profissional crítico, reflexivo, criativo, pesquisador e acima de tudo transformador, capaz de concretizar com sucesso o ensino aprendizagem e enfrentar a realidade dos âmbitos escolares. É essa, exatamente a contribuição do Estágio para o futuro professor, proporcionar a oportunidade de um contato pessoal do estagiário com o seu futuro campo de atuação e possibilitar a reflexão sobre os conceitos teóricos estudados e a prática do

exercício profissional que, de certa forma, visam a harmonia no processo de ensino aprendizagem.

Nessa pesquisa todas as entrevistadas foram unânimes em afirmar que o Estágio é um componente importante e indispensável no processo de formação docente, já que a teoria e a prática, elementos indissociáveis da práxis educativa, estão articulados respectivamente nesse processo formativo e reflexivo. Por meio da teoria é possível conhecer, de fato, a realidade das unidades escolares e definir metas precisas que possam transformar tal realidade quando esta se encontra numa condição desfavorável para que o processo de ensino aprendizagem ocorra. Já a prática é importante, pois para que a transformação da realidade venha a ocorrer é preciso a intervenção do profissional docente, mais precisamente a sua práxis educativa. Assim teoria e prática devem estar presentes e articuladas em todo o curso, do início ao fim, não apenas em algumas disciplinas específicas.

Através do estudo desenvolvido neste trabalho foi possível verificar que o Estágio é considerado, também, um elemento de formação inicial e contínua que propicia aos alunos, futuros docentes, o convívio e o conhecimento da realidade escolar, a aprendizagem do exercício da docência, além de ajudá-los a construir sua identidade docente. Já aos alunos, que são professores, produz novos conhecimentos e beneficia seu trabalho de tal modo que este pode ser renovado a partir da reflexão que leva ao aprimoramento da prática pedagógica.

A partir desse estudo pode-se inferir ainda que o Estágio Supervisionado por meio dos processos de observação e intervenção capacita, aprimora e aprofunda os conhecimentos dos alunos estagiários. Ao introduzir-se no campo de atuação do profissional docente, os alunos, muitas vezes, se encontram numa realidade intimidante e enfrentam nesse espaço diversas dificuldades. Mediante a pesquisa realizada, os principais desafios destacados pelos sujeitos entrevistados se encontram mais ligados ao distanciamento entre a unidade de ensino superior e a unidade de educação básica, à ausência efetiva do professor orientador e ao acompanhamento do professor supervisor do Estágio, e as dificuldades de tempo, organização, espaço e condições materiais e pessoais do aluno. Contudo, os desafios precisam ser superados, pois estes nortearão a aprendizagem dos futuros educadores que através das experiências vivenciadas na realização das atividades de Estágio poderão adquirir novos saberes e construir uma identidade profissional emancipadora.

Discorrer concluindo este trabalho acerca das contribuições do Estágio Supervisionado na formação docente é, antes de tudo, uma investida pela tomada de consciência do professor que a sociedade atualmente almeja, um professor responsável e comprometido com sua prática pedagógica, aberto a novas experiências, reflexivo, consciente, crítico, pesquisador,

capaz de compreender a realidade do ensino e de seus alunos, de intervir em favor dela e de agir enquanto ser pensante que realimenta sua prática cotidianamente por meio da investigação, da ação-reflexão e do diálogo.

A realização desse estudo acerca do Estágio Supervisionado representou para mim uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional enquanto futura educadora, pois a efetivação da pesquisa e a articulação entre a teoria e a prática proporcionaram um conhecimento profundo e experiências significativas que contribuíram muito para a minha formação docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra de [et al.]. **Dialogando com a escola:** reflexões e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

ALVES, V. P.; SANCHEZ, A. B.; MAGALHÃES, C. **O estágio supervisionado no curso de pedagogia:** "e quem já é professor"? Vivências e experiências da prática de estágio. Revista eletrônica pro-docência/ucl. Edição Nº. 4, Vol. 1, Jul-dez. 2013. ISSN 2318-0013 - Disponível em: <http://www.ucl.br/revistas/prodocenciafope>. Acesso em 27 de agosto de 2014.

ANTUNES, Renata Cristina Rodrigues [et al.]. **O trabalho pedagógico realizado em ambiente hospitalar:** análise de práticas educativas em hospitais de Belo Horizonte/MG. UEMG. 2014. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-492-12.pdf>. Acesso em 25 de agosto de 2014.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. **LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em 15 de abril de 2015.

ESTEVES, M. Formar professores à altura dos desafios curriculares do nosso tempo. In: TORRIGLIA, P. L.; STEMMER, M. R.; CISNE, M.F.; ORTIGARA, V. **Livro de Conferências do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares.** Florianópolis: UFSC, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.

_____. **Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores.** Ver. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-201, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=1836&dd99=view&dd98=pb>. Acesso em 25 de agosto de 2014.

MACIEL, E. M.; MENDES, B. M. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012 Disponível em: http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3267p.pdf. Acesso em 26 de agosto de 2014.

MARIN, A. J.; SILVA, A. M. M.; SOUZA, M. I. M. Situações didáticas. In: GUARNIERI, Maria Regina. **O início na carreira docente**: Pistas para o estudo do trabalho do professor. Araraquara: JM Editora, 2003.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. **Pesquisa educacional**: o prazer de conhecer. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord). **A prática de ensino o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática?. São Paulo: Cortez, 1994.

_____; LIMA, M. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Resolução N° 03/2003. Fixa normas para o Estágio Supervisionado em Educação Infantil e o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, do Centro de Formação de Professores do Campus de Cajazeiras desta Universidade e dá outras providências. Disponível em: <http://www.cfp.ufcg.edu.br/estagio.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2015.

SILVA, A. T. T.; PASCHOAL, J. D.; OLIVEIRA, M. R. F. **Reflexões sobre a legitimidade do estágio supervisionado em educação infantil e sua contribuição na formação do pedagogo**. Revista eletrônica pro-docência/uel. Edição N°. 4, Vol. 1, jul-dez. 2013. ISSN 2318-0013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>. Acesso em 27 de agosto de 2014.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Como você concebe a importância do Estágio Supervisionado para sua formação docente?
2. Quais as contribuições que o Estágio proporciona ao aluno estagiário no processo de formação docente?
3. Como você associa a teoria e a prática ao momento do Estágio? Acredita na possibilidade de fragmentação da teoria e da prática nesse momento? Se não, por quê?
4. O Estágio se apresenta numa proposta de formação inicial e contínua. Como você, enquanto professor (a) e/ou futuro (a) Professor (a), caracteriza e avalia essas propostas formativas?
5. Quais os principais obstáculos e desafios enfrentados por você no momento de realização do Estágio?
6. Que aprendizagens e experiências você adquiriu no Estágio? O que elas significaram pra você? E como elas contribuíram para sua formação profissional?

ANEXOS

ANEXO 1**LEI 11.788/2008 DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 QUE DISCORRE SOBRE O ESTÁGIO**

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I**DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO**

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – identificar oportunidades de estágio;

II – ajustar suas condições de realização;

III – fazer o acompanhamento administrativo;

IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;

V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

CAPÍTULO II DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

CAPÍTULO III

DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

CAPÍTULO IV DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 2 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da

instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 1 (um) a 5 (cinco) empregados: 1 (um) estagiário;

II – de 6 (seis) a 10 (dez) empregados: até 2 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 5 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428.

§ 1º A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

§ 3º O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

§ 7º Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187º da Independência e 120º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

André Peixoto Figueiredo Lima

ANEXO 2**RESOLUÇÃO 03/2011 – REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFCG**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

RESOLUÇÃO Nº 03/2011

Fixa normas para o Estágio Supervisionado em Educação Infantil e o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, previstos no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura, do Centro de Formação de Professores do campus de Cajazeiras desta Universidade e dá outras providências.

O Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores, no uso de suas atribuições;

Considerando a Lei nº11.788/08, de 25 de setembro de 2008 (Lei de Estágios de Estudantes);

Considerando a Resolução CSE/UFCG 26/2007, que homologa o Regulamento do Ensino de Graduação.

Considerando o disposto na Resolução nº 01/2006, do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura.

Considerando o disposto no art. 9º da Resolução CSE/UFCG 11/2009, que altera a estrutura curricular do curso de graduação em Pedagogia - licenciatura, do Centro de Formação de Professores – campus de Cajazeiras, fixada pela Resolução CSE/UFCG nº 05/2004 e;

Tendo em vista a deliberação do Colegiado do Curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, em reunião realizada no dia 27 de junho de 2011 (Processo nº 23096.009486/11-21).

RESOLVE:

Art. 1º Estabelecer diretrizes para a organização e funcionamento do Estágio Supervisionado em Educação Infantil e o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Art. 2º O discente do curso de Pedagogia deverá cursar o Estágio Supervisionado, sob a forma de duas disciplinas: Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil e Estágio Curricular Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; a se realizar preferencialmente em escolas da rede pública. Não havendo escolas públicas suficientes os, estágios poderão ser realizados em escolas privadas da cidade de Cajazeiras/PB e cidades circunvizinhas desde que tenha o convênio com a UFCG.

§1º Na disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil o aluno deve observar a infraestrutura geral e específica dos estabelecimentos de ensino básico (laboratórios, bibliotecas, recursos didáticos e uso de novas tecnologias), projeto pedagógico da escola, perfil do corpo docente e discente, entre outros; estudo e análise de propostas curriculares de Secretarias Estaduais e de projetos educativos das escolas. Os objetivos são inserir o aluno no seu futuro campo de trabalho através de observações in loco procurando identificar e compreender o funcionamento da Escola na sua totalidade, promover a elaboração e execução de atividades de ensino na Educação Infantil, vivenciar a prática educativa e o planejamento de situações de ensino, incluindo a elaboração de relatórios com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

§2º Na disciplina Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o aluno deve observar a infra-estrutura geral e específica dos estabelecimentos de ensino básico (laboratórios, bibliotecas, recursos didáticos e uso de novas tecnologias), projeto pedagógico da escola, perfil do corpo docente e discente, entre outros; estudo e análise de propostas curriculares de Secretarias Estaduais e de projetos educativos das escolas. Os objetivos são inserir o aluno no seu futuro campo de trabalho através de observações in loco procurando identificar e compreender o funcionamento da Escola na sua totalidade e a vivência da prática educativa através do planejamento de situações de ensino, incluindo preparação de materiais, execução e avaliação de atividades de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental e da preparação de relatório com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula, permitindo ao aluno autonomia quanto ao processo de concepção, elaboração e exercício de sua profissionalização.

Art. 3º A disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil ocorrerá no 5º (quinto) período, para o turno matutino e no 6º (sexto) período, para o turno noturno, em horário distinto ao das aulas.

Parágrafo único: o aluno só poderá cursar a disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil, tanto no período matutino quanto no período noturno, após ter cursado todos os componentes distribuídos nos períodos anteriores ao referido estágio.

Art. 4º A disciplina Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental ocorrerá no 8º (oitavo) período, para o turno matutino e no 9º (período), para o turno noturno, em horário distinto ao das aulas.

Parágrafo único: o aluno só poderá cursar a disciplina Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tanto no período matutino quanto no período noturno, após ter cursado todos os componentes distribuídos nos períodos anteriores, incluindo o Estágio Supervisionado em Educação Infantil.

Art. 5º As disciplinas Estágio Supervisionado em Educação Infantil e o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental serão ministradas por um professor que deverá supervisionar as atividades discentes junto às escolas.

§1º As atividades ministradas e supervisionadas pelo professor deverão ser discutidas e acordadas com o Coordenador de Estágio da Unidade Acadêmica de Educação.

Art. 6º É dever do professor orientador do Estágio Supervisionado em Educação Infantil e do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:

I – orientar o estagiário quanto à correta postura ética e profissional que deverá apresentar frente à Instituição concedente;

II – orientar os alunos sobre requisitos do relatório a ser apresentado, informando-os sobre os procedimentos gerais do estágio que realiza no momento;

III - cumprir as datas de reuniões determinadas com o Coordenador de Estágio da Unidade Acadêmica de Educação;

IV - dar toda a assistência necessária ao Estagiário, no Estágio Supervisionado em Educação Infantil e do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

V – acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelo estagiário no desenvolvimento do estágio;

V I – receber a avaliação do Estágio, assinado pelo Professor, Supervisor ou Diretor da instituição de ensino onde o estagiário cumpre suas atividades de estágio.

Art.7º No Estágio Supervisionado em Educação Infantil e no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é dever do Supervisor da parte concedente:

I – Orientar e apoiar o estagiário na realização das atividades descritas no plano de estágio;

II - Verificar e acompanhar a assiduidade e pontualidade dos estudantes-estagiários;

III - Avaliar o discente-estagiário.

Art. 8º Aqueles alunos que já atuam como docentes, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental poderão integralizar até 50% da carga horária do Estágio, com apresentação de documentos comprobatórios. Os outros 50% da carga horária serão cumpridas em uma sala diferente daquela em que o aluno atua como docente.

§1º O discente deve solicitar ao Coordenador do Curso, via formulário padrão, a dispensa dos 50% da carga horária do Estágio, mediante comprovação.

§2º Para a dispensa de 50% da carga horária do estágio, o discente deverá comprovar no mínimo seis (6) meses de atividade na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com ministração de aulas.

§3º Será aceito para efeito de comprovação de efetivo exercício de atividade docente os seguintes documentos:

a. Certidão de estabelecimento público estadual, municipal ou federal;

b. Cópia de contrato de prestação de serviço estadual, municipal ou federal devidamente assinado;

c. Cópia da carteira de trabalho assinada por instituição privada.

Art. 9º O discente deve integralizar os 10 (dez) créditos da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil e os 10 (dez) créditos na Disciplina Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, com uma carga horária de 80 (oitenta) horas de atividade prática de docência em cada Estágio.

Art.10 No Estágio Supervisionado em Educação Infantil e no Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental, o discente estagiário terá as seguintes atribuições:

I - realizar o Estágio Supervisionado conforme este regulamento;

II - apresentar a documentação necessária e indispensável à formalização e consecução do estágio, conforme determinado pelo Coordenador de Estágio;

III - observar frequência, horários e prazos estabelecidos no decorrer das atividades desenvolvidas pelo discente estagiário;

IV - Atingir plenamente os objetivos e metas definidos para o Relatório de Estágio, com a aprovação do Professor-orientador e pelo professor, Supervisor ou Diretor da Concedente.

Art. 11 - A jornada de atividade em estágio tanto no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, quanto no Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental será de 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais devendo constar no termo de compromisso firmado entre a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal.

Art. 12 - Para efeito de Avaliação, o Relatório Final do Estágio Supervisionado em Educação Infantil e o Relatório Final do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a Ficha de Avaliação do Supervisor da Concedente deverão ser entregues ao Orientador (uma cópia impressa e uma cópia digitalizada), até no máximo 15 dias antes do final do período letivo.

Art. 13 - A avaliação do Estágio Supervisionado em Educação Infantil e do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será feita através da atribuição de nota de 0 (zero) a 10 (dez) obtida pela média aritmética, levando-se em consideração os critérios estabelecidos na ficha de avaliação do Estágio Supervisionado.

Parágrafo único: Será considerado aprovado no Estágio Supervisionado em Educação Infantil e do Estágio Supervisionado nos Anos iniciais do Ensino Fundamental o aluno que atingir 75% de frequência no Estágio, bem como obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Art.14 - Os Estágios Supervisionados só poderão ser realizados se firmado Convênio entre a Universidade e a Concedente do estágio, de acordo com a legislação pertinente.

Art. 15 - A realização dos Estágios Supervisionados não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 16 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 17 - Esta Resolução entra em vigor após a sua aprovação neste Colegiado.

Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Cajazeiras - PB, 27 de junho de 2011.

DÉBIA SUÊNIA DA SILVA SOUSA

Presidente do Colegiado